



foto-cine

ano XII - n. 140

580 EMBALAGENS

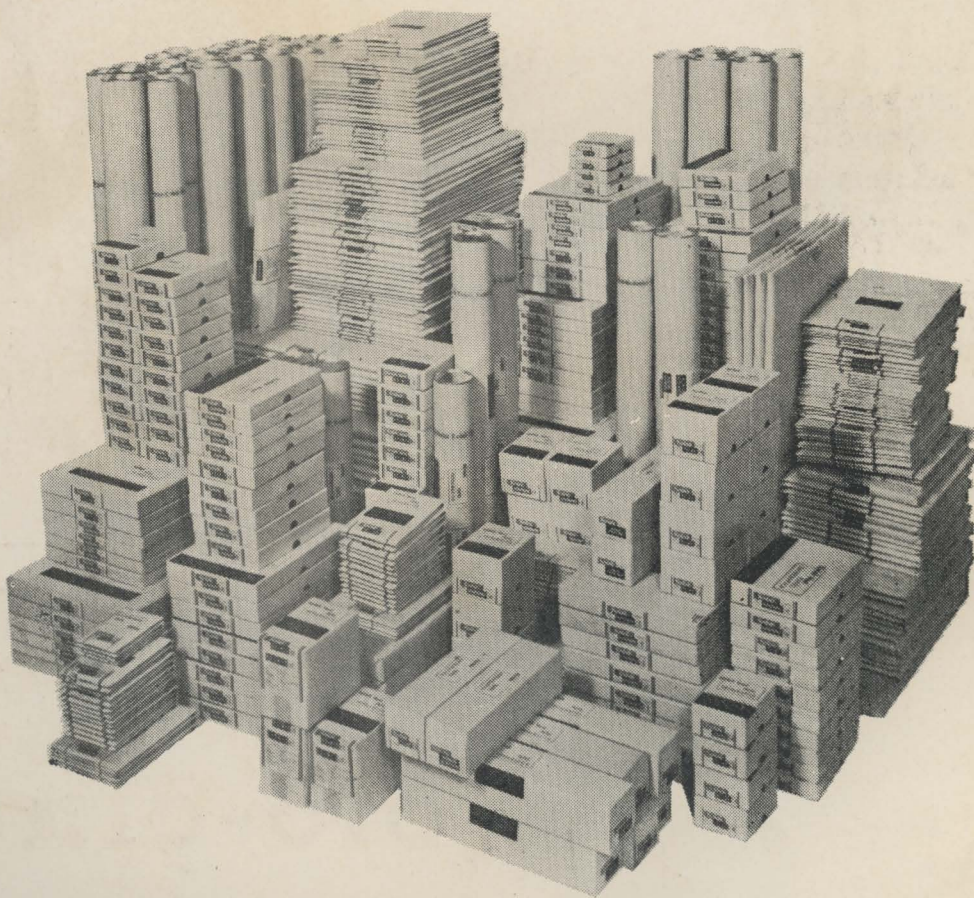
DIFERENTES


EM ESTOQUE
PERMANENTE,
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...

UMA
QUALIDADE
UNIFORME:
Kodak

—UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



 Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

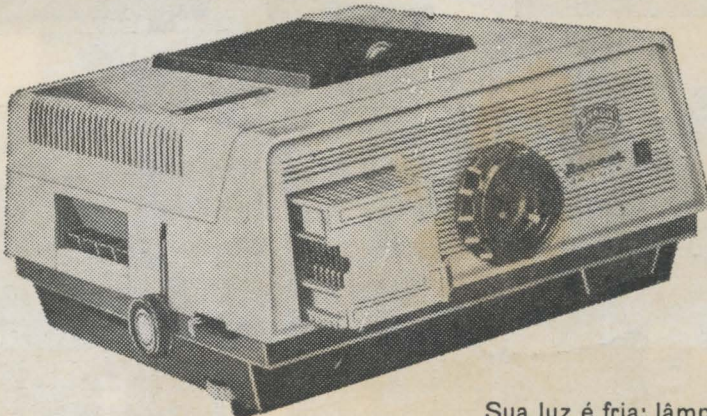
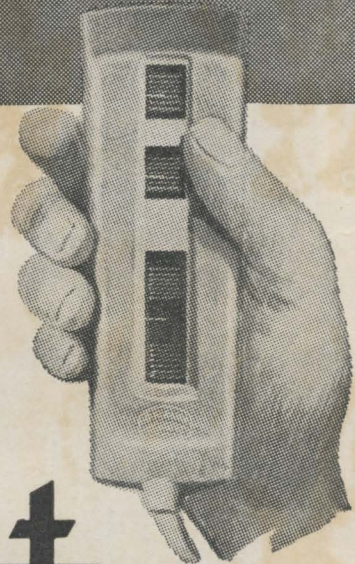


De sua poltrona, V. projeta slides sem interrupção, e focaliza-os com precisão

graças ao
**CONTRÔLE REMOTO
COM RETROCESSO**
(faz o slide voltar à
sua vontade)

extraordinário aperfeiçoamento de

Paximat
o líder dos projetores fixos



Completa o equipamento a famosa mala-arquivo PAXIMAT portátil, com 5 chassis-magazines extras.



PAXIMAT é também dotado de relógio embutido, que troca slides automaticamente cada 8, 15 ou 30 segundos.

Sua luz é fria: lâmpada de baixa voltagem, de 24 V, 150 W, equivalente a 750 W.

À VENDA NAS BOAS CASAS
DO RAMO

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

•

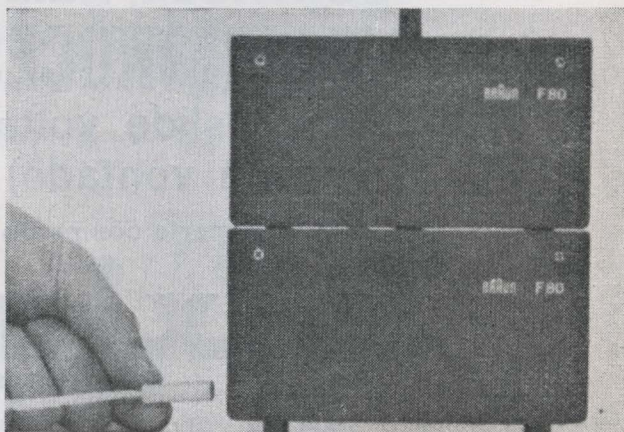
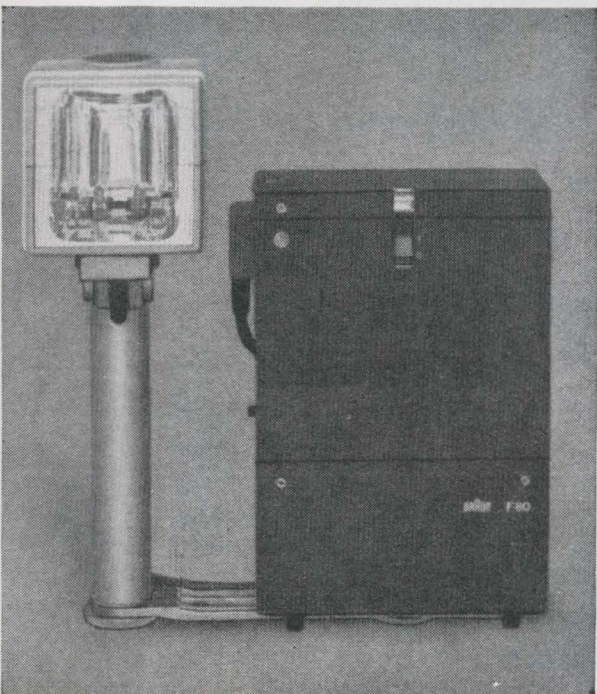
Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda.
Rua da Argênto, 100 - JARDIM - SÃO PAULO - SP - 05000-000

O M A X I M O

Tradição é qualidade!

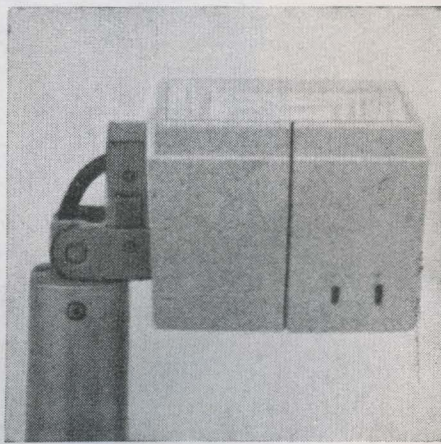
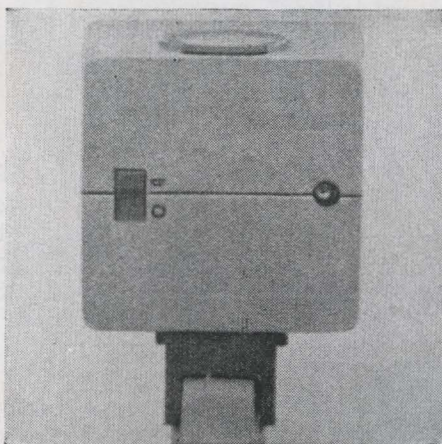
160 wts. a disposição

dos profissionais



BRAUN

F. 80



UM FLASH LEVE, COMPACTO.

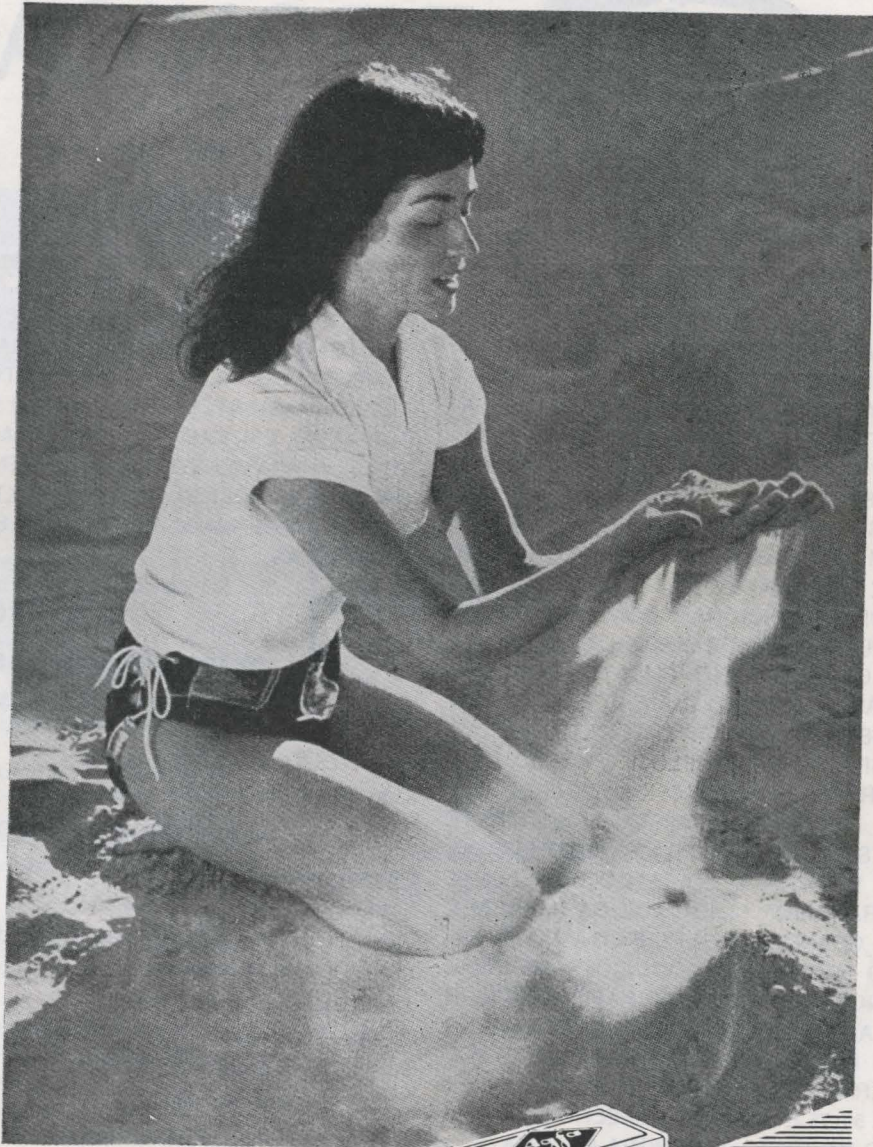
"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."

RUA DA ABOLIÇÃO, 170

FONES: 32-0029 - 37-0099

SÃO PAULO

Ano III
ZENZA



O filme que
garante boas
fotografias



Agfa Corp. - Rua...
Agfa Corp. - Rua...
Agfa Corp. - Rua...

FOTOPHICA



ZENZA BRONICA

S V. DIZ TUDO
EM MATÉRIA DE
FOTOGRAFIA!

CÂMERA REFLEX - DE UMA SÓ OBJETIVA, SENDO A NORMAL UMA NIKKOR DE 75MM. F 2,8 DE 5 ELEMENTOS. O DIAFRAGMA DE PRÉ-SELEÇÃO É AUTOMÁTICO E A MUDANÇA DAS OBJETIVAS PROCESSADA FÁCILMENTE PELO SISTEMA BAIONETA. QUALQUER OBJETIVA COM FOCO SUPERIOR A 105MM. PODE SER USADA, UTILIZANDO-SE ANEL INTERMEDIÁRIO. AS OBJETIVAS DE 50, 75 E 135MM. FUNCIONAM COM DIAFRAGMA DE PRÉ-SELEÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO; AS LENTES DE 180, 250, 300 E 500MM. FUNCIONAM COM PRÉ-SELEÇÃO MANUAL. O FILME 120 DA BRONICA, (12 POSES 6x6 CM.) É COLOCADO NO CHASSIS TRAZEIRO INTERCAMBIÁVEL À LUZ DO DIA E ISTO SIGNIFICA QUE PODE-SE UTILIZAR DIVERSOS FILMES AO MESMO TEMPO: POR EXEMPLO 1 COLORIDO E 1 BRANCO E PRETO. ESTE CHASSIS ESPECIAL, PERMITE AINDA RECARREGAR INSTANTANEAMENTE A MÁQUINA SEM TIRAR O FILME JÁ UTILIZADO. O VISOR DA BRONICA É EQUIPADO COMLENTE FRESNEL PARA MAIOR CLARIDADE DA IMAGEM E AINDA LUPA GRANDE PARA PERFEITA FOCALIZAÇÃO, MESMO NAS PIORES CONDIÇÕES DE LUMINOSIDADE. NOTE-SE QUE O CAPUCHÃO DO VISOR TAMBÉM É CAMBIÁVEL, SEJA POR UM PRISMÁTICO OU POR UM ESPORTIVO. A FOCALIZAÇÃO É POR BOTÃO LATERAL E ESCALAS DE DISTÂNCIA EM 3 FOCOS PARA 50, 75 E 135MM. O ESPÊLHO REFLEX É DE RETORNO IMEDIATO, E EMBORA AUTOMÁTICO, TEM TAMBÉM BOTÃO DE FIXAÇÃO PARA O CASO DE SE TRABALHAR ESPORTIVAMENTE EM GRANDES VELOCIDADES OU SIMPLEMENTE PELA MARCAÇÃO EM METROS OU PÉS DAS OBJETIVAS. ANOTE AINDA: BOTÃO NA CÂMERA PARA VISÃO DE PROFUNDIDADE DE CAMPO. OBTURADOR DE CORTINA (PLANO FOCAL) COM OPERAÇÃO VERTICAL. DISCO DE SELEÇÃO DE VELOCIDADES COM TEMPOS DE B, 1/1 A 1/1.000 E CONTATO X (50) PARA ELETRÔNICO, SINCRONIZANDO TAMBÉM LÂMPADAS TIPO

M, FP, E F. O SISTEMA DE COLOCAÇÃO DE FILMES É AUTOMÁTICO. CARGA DO OBTURADOR E ENROLAMENTO DO FILME TAMBÉM AUTOMÁTICO POR ALAVANCA GIRATÓRIA. CONTADOR DE POSES AUTOMÁTICO EM CADA CHASSIS COM RETORNO A ZERO. ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL 18-8, POLIDO. MEDIDAS EXTERNAS: 10x10x14 CM. COM MALA, 1 CHASSIS, E INSTRUÇÕES COMPLETAS:

Cr\$ 410.000,00

OBJETIVAS AVULSAS

Grande Angular NIKKOR H — 1:3/5 cm 6 elementos	Cr\$ 206.000,00
Tele NIKKOR 1:3,5/135 m/m	171.600,00
Tele NIKKOR 1:4/250 m/m	262.000,00

ACESSÓRIOS AVULSOS

Chassis avulso	98.000,00
Para-sol p/ obj. 7,5 e 13,5 cm	8.300,00
Para-sol p/ obj. Grande Angular 5 cm ..	21.600,00
Punho (Grip-Holder)	35.800,00
Tampa para obj. de 5 cm	2.400,00
Tampa para obj. de 7,5 e 13,5 cm	1.900,00
Tampa para fundo de objetiva	500,00
Tube de aproximação	31.460,00

FILTROS

Amarelo ou verde para obj. de 5 cm	19.400,00
Ultra violeta (UV) para idem	21.400,00
Amarelo ou verde para obj. 7,5 e 13,5 cm	8.460,00

FILTROS PARA CÓRES

B 82 C — para obj. 5 cm	26.600,00
O 81 B — " " "	26.600,00
O 85 A — " " "	26.600,00
B 80 A — " " "	26.600,00



FOTOPTICA

Rua Cons. Crispiniano, 49 — Rua Direita, 85
Rua São Bento, 294 — Rua São Bento 389
Rua Barão de Itapetininga, 200

Ano XII

N.º 140

NOV.-DEZEMBRO, 1963

CAPA: "MÃOS"

Foto de Herros Capello - FCCB

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável

DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação

PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade

L. MARTINS

Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 50,00

Assinatura (12 números) . Cr\$ 500,00

Sob Registro Cr\$ 600,00

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º

s/H - Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO

RIO DE JANEIRO:

Panamérica

Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713

Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA

R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102—São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
O 22.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO .. JOÃO RAMALHO	9
22.º SALÃO E VII BIENAL	15
FERNANDO GOLDGABER	
O MECANISMO DA REVELAÇÃO	18
ERNEST MYTUN	
É PROIBIDO FOTOGRAFAR?	23
TURISMO E DIVISAS	25
AIMARD DE OLIVEIRA	
NÓS E A "UNICA"	32
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — O Documentário	35
ANTONIO DA SILVA VICTOR	

"Revelando & Fixando", "Pelos Clubes", "Foto-Novidades",
Notícias do país e do estrangeiro, Notícias da CBFC e do
FCCB, e várias outras secções informativas.

uma

Joia

da indústria fotográfica!

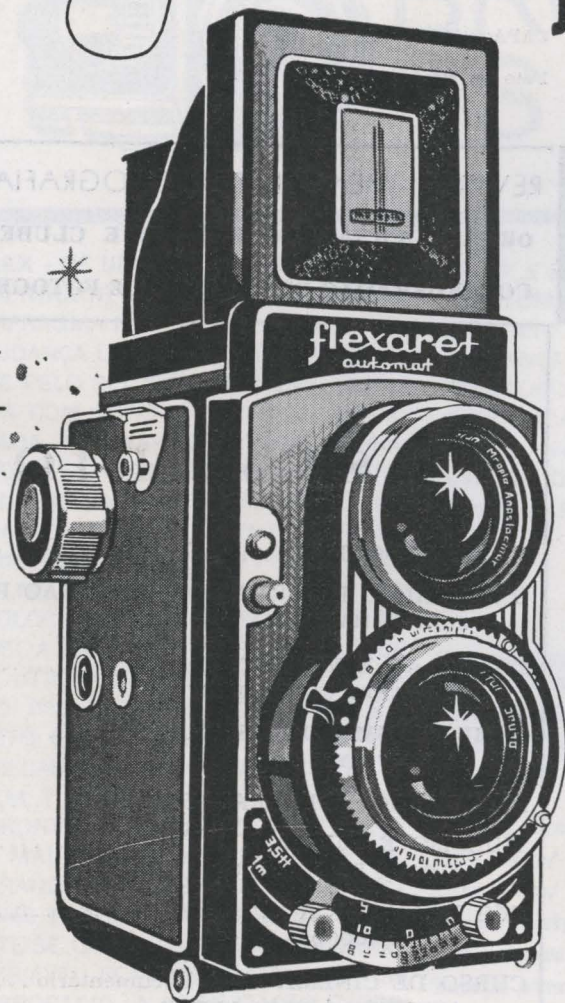
flexaret-VI

meopta

automat

NOVO MODELO

o mais
SIMPLES SISTEMA
de adaptação
para 35 mm
existente em
CÂMARAS REFLEX



- 12 fotos 6x6 ou 36 em 35 mm.
- Lente BELAR 1:3,580 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/500 seg. - conjugado com os diafragmas - com disparador automático e sincronização para flashes.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.
- Index de sensibilidade do filme.
- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.
- Acompanha finíssima bolsa de prontidão e adaptador para usar filmes de 35 mm.

CREDI-MESBLA
resolve seu problema!

Mesbla

onde qualidade e bom gosto NÃO CUSTAM MAIS!

CENTRO
R. 24 de Maio, 141

AV. DO ESTADO, 4952

PINHEIROS
R. Butantã, 68

STO. ANDRÉ
R. Cel. Alfredo Flaquer, 69

CAMPINAS
R. Gal. Osório, 873

A Nota do Mês

A Humanidade convencionou assinalar o dia de Ano Bom como a data do sepultamento de suas frustrações, de suas irrealizações, de seus fracassos e do nascimento de suas esperanças, do planejamento de suas ações e atitudes. Um novo sôpro de confiança invade os homens no limiar do Ano Novo, como se a simples revolução solar, idêntica a tôdas as outras, tivesse o divino poder de por si só eliminar distorções do comportamento social ou solucionar problemas dos mais variados matizes.

E, no entanto, felizes os que nutrem, convictos, as esperanças de que melhores dias virão, os que reacendem a chama do entusiasmo pelo porvir mais ameno. Assim podemos suportar com mais compreensão os inevitáveis vícios da condição humana.

A pequena comunidade que se reúne ao redor desta chama imorredoura que é o FCCB, brotada na seara plantada por um punhado de idealistas há um quarto de século, também renova suas esperanças em dias mais tranqüilos, também se propõe a diligências mais intensas para a realização de seus objetivos. E formula, quase como uma prece, um voto de amor fraterno, uma promessa solene de maior compreensão pelos defeitos alheios.

Ao ensejo, os dirigentes desta pequena comunidade, por ela escolhidos para o cumprimento desinteressado das tarefas sociais, vêm externar êsse voto, vêm fazer essa promessa, esperando, por seu turno, que os associados colaborem com seu estímulo para o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades sociais.

Mais do que nunca o Clube necessita dessa colaboração. Seu objetivo precípua é a difusão da arte fotográfica. Mas sem novos praticantes esta arte míngua, estagna-se, estiola-se. E os mais elevados ideais sucumbem no indiferentismo, na apatia dos circunstantes.

O Foto-cine Clube Bandeirante atingiu sólido renome no mundo fotográfico internacional, através de paciente penetração dos trabalhos de seus associados, durante 5 lustros. Quantos dêsses pilares do sucesso poderiam continuar a sustentação! Bastar-lhes-ia apenas um sôpro de boa vontade, pois méritos lhes sobram. São êsses os nossos votos.

Assim também formulamos neste final de 1963 os votos de êxito e prosperidade a todos os foto-clubes e congêneres, a todos os nossos amigos e foto-cine amadores em geral, no decorrer do Novo Ano que se avizinha. Que a Arte Fotográfica Brasileira conquiste novos adeptos, novas glórias!

Paz na terra aos homens de boa vontade.

"ADOLESCENTE"

Jorge Outsuem — S. Paulo



"PORTRAIT"

Josef Driesang — Alemanha

○ 22.º Salão Internacional de São Paulo

João Ramalho - fccb

“Um salão de arte não se confina numa simples mostra da qual nada mais resta do que a lembrança de um tempo passado, mas deve ser algo atuante e vitalizador em favor da própria Arte.”

(Da introdução ao catálogo do 22.º Salão de São Paulo).

Estas palavras, inteiramente procedentes e que os organizadores dos Salões de arte deveriam ter sempre presentes, definem, sem dúvida, a sadia orientação de longa data seguida pelo F. C. C. Bandeirante, organizador do certame. Por isso mesmo o “Salão de São Paulo” galgou os mais altos degraus na consideração da crítica, e os afeiçoados não só da fotografia como das artes em geral, a êle acorrem todos os anos na certeza de que não encontrarão sempre a mesma enfadonha repetição de temas e

motivos realizados sempre da mesma maneira, mas uma renovação e evolução constante que mantém vivo o interesse do observador e do crítico, ainda que algumas vezes discordando de alguma coisa que lhes é dado observar. Mas — são ainda palavras da introdução ao catálogo — **“as técnicas de síntese utilizadas em inúmeros trabalhos, os conceitos originais, e os temas que são o seu ponto de partida, não são um fim em si, mas fazem parte de um novo campo, da busca constante de novas formas de expressão e, por isso mesmo, sujeitas a controvérsias.”**

Pois é exatamente dêsse entrechoque de idéias, de conceitos, de técnicas, que surgem os novos caminhos. É óbvio, porém, que não se pode pretender a cada ano uma total e radical renovação. Tôda evolução exige algum tempo para se afirmar, mesmo porque a mentalidade

“LABOR”

Palmira Giró — FCCB — S. Paulo



"ESBÔÇO"

Antonio Spanó Neto — FCRP - Brasil

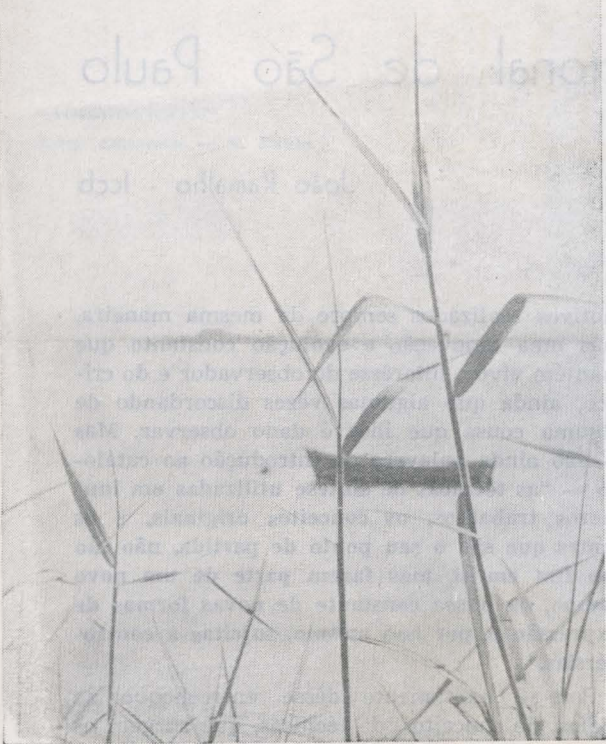
tribuição para a busca de novas formas de expressão ou novas técnicas.

Isto, porém, não ocorreu neste Salão. O que se verificou — especialmente nas representações de determinados países ou entidades fotográficas do estrangeiro, foi o incremento de uma ação coletiva em contraposição ao individualismo que ainda impera nos meios fotográficos brasileiros — a exceção do F.C.C. Bandeirante, do "Grupo Iris", de S. Carlos, aos quais, com grande satisfação vimos somar-se, êste ano, o C.F.F.N. de Volta Redonda, Est. do Rio, em magnífica evolução. Sintomas encorajadores se verificaram também em outros foto-clubes.

Mas, como de costume, não faltaram novidades entre as quais, talvez a mais surpreendente, a da representação de Hong-Kong, cujos artistas principiaram a abandonar o "pictorialismo" que há anos os atava em indefectíveis marinhas com juncos e contra-luzes da cidade enfumaçada, em favor de temas menos contemplativos mas, sem dúvida, muito mais fortes, mais profundos, mais humanos, servidos, como sempre, com uma técnica impecável.

Aliás, no Salão dêste ano acentuou-se a tendência já assinalada no Salão de 1962 de a fotografia atual dirigir-se ao encontro do ser humano procurando analisá-lo mais profundamente, quer em seu íntimo, quer em seu comportamento em sociedade e no trabalho cotidiano. Assim, os temas humanos ou em que a figura humana exerce o principal fator composicional preponderaram largamente sobre as composições puramente formais e as abstrações. E isso aliado a técnicas apropriadas para destacar o tema, muitas vezes despidas de qualquer artifício — o que poderia levar o observador menos avisado a confundir tais trabalhos com meros flagrantes ou simples fotos de reportagens. Mas, bem sabemos que para se realizar trabalhos dêsse gênero, que realmente tenham algo a dizer, necessita-se conjugar um cérebro e um coração sensíveis aos problemas do homem, com um conhecimento profundo da técnica fotográfica, capaz de fixar em uma fração de segundo toda a expressividade de momentos que marcam rumos para a humanidade. Em resumo, precisa-se ser artista.

Assim também no que diz respeito à paisagem e ao retrato continuou a evolução iniciada no Salão de 1962. Paisagens e retratos mais



humana, acomodada a certas formas de expressão ou a certa ordem de idéias, não aceita sem resistência as mutações que se lhe apresentam. As novas idéias, as novas formas de expressão necessitam geralmente de algum tempo e, às vezes, mesmo de muita luta para serem finalmente admitidas. Assim foi no passado (quanto não lutaram para vencer, artistas hoje célebres, como Van Gogh, Cézane, Picasso, etc.), assim é no presente e assim será no futuro.

De qualquer forma, é sempre com a interrogação — "o que nos mostrará êste ano o Salão de São Paulo? — que o afeiçoado o visita. Interrogação que é, ao mesmo tempo, o reconhecimento e a afirmação da importância dêste Salão.

*

Numa análise do estágio atual da Arte Fotográfica e das tendências que nela se manifestam aqui ou acolá, importam menos as citações individuais dos trabalhos que mais nos tenham agradado ou desagradado e seus autores, do que o exame de conjunto, pois é só através dêste que melhor poderemos sentir os novos rumos que se delineiam ou as estagnações que se verificam. A não ser, evidentemente, quando uma obra ou um autor se destaca fortemente do conjunto, marcando uma ruptura violenta com o passado ou o presente e trazendo valiosa con-

ILFORD

HP 3

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE NA REPRODUÇÃO DAS CORES.



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145



Grande número de pessoas, incluindo altas autoridades, representações de foto-clubes dêste e de outros Estados, entidades culturais, etc. etc., compareceram à cerimônia inaugural do 22.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, na Galeria Prestes Maia, ocasião em que fizeram uso da palavra os Srs. Eduardo Salvatore, Pres. do FCCB e Dr. Domingos Laurito, Pres. da União Cultural Brasil-México (foto ao centro). Entre o entusiasmo e as palmas dos presentes, a importante e magnífica mostra foi aberta ao público na noite de 10 de outubro último.

realistas, mais verídicos, menos rebuscados e nem por isso menos belos. Paisagens e retratos mais coerentes com os dias que vivemos.

Tudo isto, tanto na secção branco-e-prêto como na secção côr, esta última em notável progresso e expansão.

Verifica-se, então, que os artistas-fotógrafos, mais conscientes da sua arte, com maior domínio do processo fotográfico, já não buscam mais inspiração nas demais artes tradicionais, mas procuram aquêles temas que só mesmo a fotografia pode realizar e traduzir com tôda a sua força expressiva e em tôda a sua plenitude, mesmo quando se trata de ir à síntese da forma mais pura ou mesmo à abstração.

Neste particular salientaram-se especialmente, dentre os participantes estrangeiros, os grupos franceses, como o "Grupo dos Oito", "Grupo Gamma" e mesmo a antiga e tradicional "Sociedade Francesa de Fotografia", em impressionante renovação; o grupo alemão de Leverkusen; e os grupos austríacos de Graz e da Secção Fotográfica da "Politzei S.V." de Viena. No painel brasileiro, como de costume competindo galhardamente com essas representações (em termos de conjunto), o F.C.C. Bandeirante, o "Iris Foto Grupo", aos quais se juntou êste ano como já dissemos, o C.F.F.F.N. de Volta Redonda que esperamos continue na evolução ora encetada.


E é bom que se diga que ao contrário do que se poderia imaginar em face dessa ação coletiva, não há qualquer padronização nos respectivos trabalhos. Cada autor conserva sua personalidade, seu estilo. Mas nota-se que um espírito comum os anima: o espírito de pesquisa, o espírito de busca, de inconformismo; o impulso de criar livremente segundo os ditâmes de sua sensibilidade e não segundo padrões pré-estabelecidos.

E como que a pôr em destaque êsse fato, lá estavam também, no salão, trabalhos arruma-

dinhos, bonitinhos, dêses que fazem a delícia dos que apreciam as fotos tipo "tampa de caixa de bombom", pois que estas também, num salão eclético como é o de São Paulo, têm o seu lugar quando plenamente realizadas.

É claro que nas demais representações não faltaram valores. Pois, se as fotos estavam expostas é porque mereceram ultrapassar a severa análise do juri do Salão. Mas, em geral, são valores individuais que parecem não encontrar maior repercussão nos meios em que atuam e onde devem mesmo encontrar incompreensões e sérias resistências. Assim, por exemplo, alguns artistas-fotógrafos cariocas, da ABAF, que concorreram individualmente e não em representação da sua agremiação. Aliás esta, segundo comunicado oficial da sua Diretoria (Foto Arte n.º 64 — agosto, 1963), "não mais participará oficialmente de salões com julgamento orientado por uma estética diametralmente oposta à dos artistas abafeanos". E pelo jeito, o Salão de São Paulo — um dos principais do mundo — foi incluído entre os contrários à "estética abafeana". Entretanto, alguns dos expoentes dessa "estética abafeana" concorreram e foram admitidos!... Ao que parece, a tradicional entidade carioca voltou a sofrer conhecida e maléfica influência que a está levando novamente para o "salonismo", isto é, o êxito fácil, num "toma-lá-da-cá" que pode dar posições de destaque em determinadas "estatísticas" mas que nada contribue para o aperfeiçoamento e evolução da Arte. Mas, isto já é outra história.

O fato é que o Salão de São Paulo de 1963 voltou a reprisar seus êxitos anteriores e como de costume proporcionou ao crítico e ao visitante uma visão ampla da Arte Fotográfica tal como se a pratica em todo o mundo e em seu estágio atual. Uma arte dos nossos dias e voltada para um futuro ainda maior e mais expressivo.



Dove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

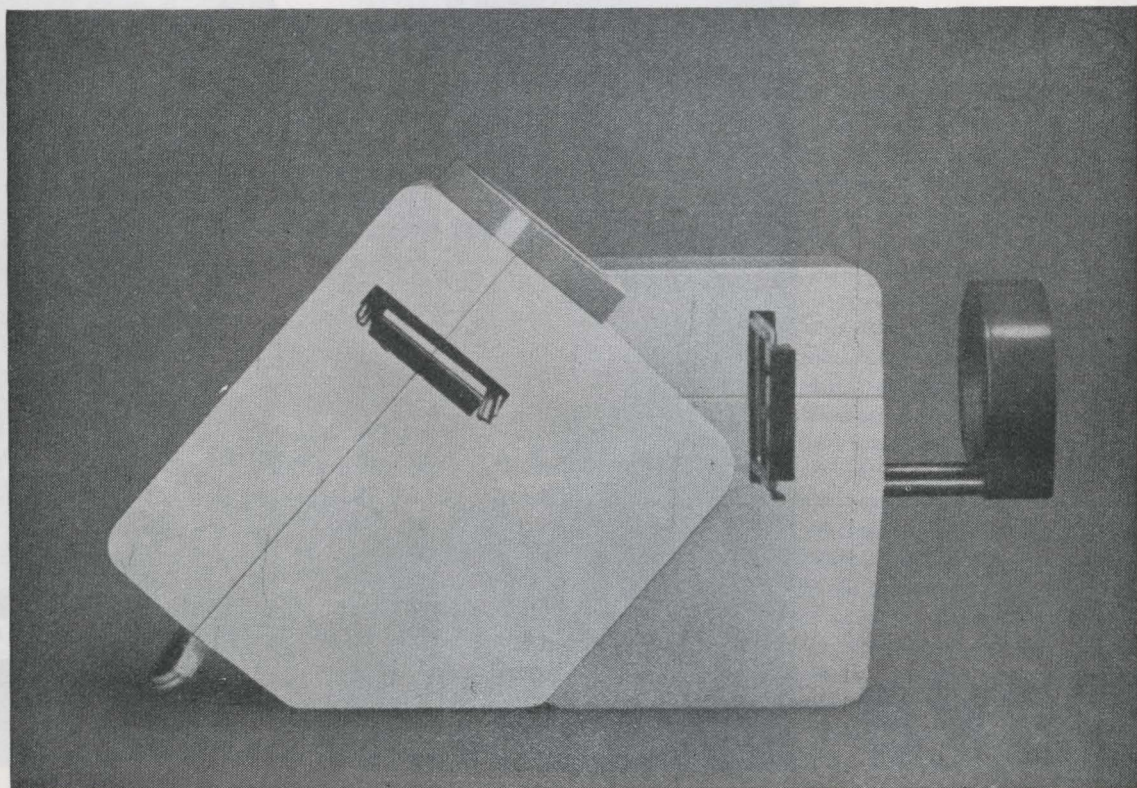


Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Seção Agfa Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA

BRAUN *Combiscope* **D 5**

Portatil, de peso reduzido e baixo custo



Opera como visor ou projetor para 35mm
e 4x4, com lampada de 100 wts.
condensador duplo

“Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda.”

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONES: 32-0029 - 37-0099 — SÃO PAULO

22.º SALÃO E VII BIENAL

Assistimos em São Paulo, nos últimos dias de outubro, duas importantes exposições — 22.º Salão de Arte Fotográfica de São Paulo, modesto frente à monumental "Bienal", tão trombeteada em propaganda e tamanho, e tenho a nítida impressão, que os fotógrafos não levaram muita desvantagem. Pelo menos o 22.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, era bem mais unitário apesar de todas as concepções divergentes nos estilos e bem mais cômodo, pelo menos para os nossos pés e calos, que os quilômetros e quilômetros da Bienal, numa mistura meio "bric a brac", desigual, onde vimos o insosso "realismo" dos soviéticos igual à insossa "nova figuração" dos americanos, em contraposição aos belos signos gottliebianos e das fortes "calaveras" de Posada, estas sim realistas, uma enxurrada de falsos modernos, dos belos cartazes polonêses às péssimas fotos documentárias das atividades de Kokoschka.

Nós fotógrafos sempre tão tímidos frente às outras expressões artísticas, não devemos ficar assim tão tímidos e medrosos. Bons ventos de realismo, de renovação e reafirmação inunda os meios fotográficos de todo o mundo. Até os artistas de Hong-Kong, sempre tão certinhos, arrumadinhos e quadradinhos, começam a mandar coleções onde existem fortes tendências sociais e de pesquisa formal, saindo assim do período anedótico e do pitoresco tão conhecido de nossos olhos.

Como já tínhamos assistido no 21.º Salão, é impressionante a renovação que estamos sentindo nas paisagens e retratos, nas coleções alemã e argentina, austríaca e finlandêsa, francesa e húngara, italiana e iugoslava, sem falar no já citado fenômeno de renovação de Hong-Kong. É emocionante ver os esforços coletivos, frente ao individualismo do meio brasileiro, dos grupos de Graz, Áustria, Leverkusen e Munchen, Alemanha, êstes dois grupos nas fotos em côres, e do Grupo "dos Oito" da França.

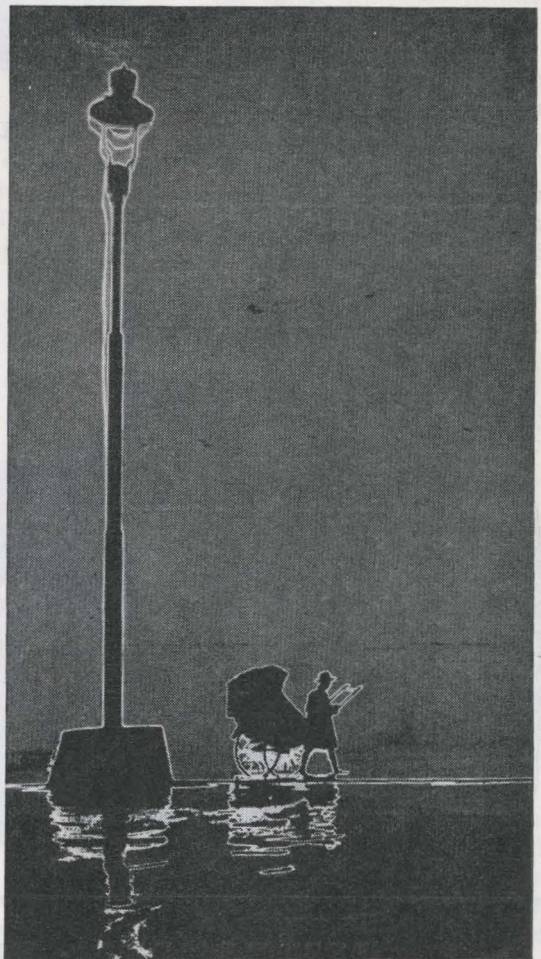
No setor brasileiro, o que impressionou foi a qualidade de uma representação do interior, de Volta Redonda — o C.F.F.N.V.R. Além disso o que chama atenção neste salão é o surgimento de novos valores, inclusive do jovem bandeirante José Galdão Neto,

de 12 anos, ginasião, que deve ser o caso do mais jovem fotógrafo aceito em exposição coletiva.

Esquecendo ia de falar na revolução nas provas positivas em côr; os artistas plásticos devem colocar suas barbas de mólho, pois novidades e muita onda vem por aí neste setor.

O 22.º Salão de São Paulo, mostrou que os artistas fotógrafos devem lutar no seu meio de expressão e que teremos breve também o nosso lugar junto a todos artistas plásticos.

Fernando Goldgaber



"LAMP AND RICKSHAW"

C. Y. Lui — Hong-Kong

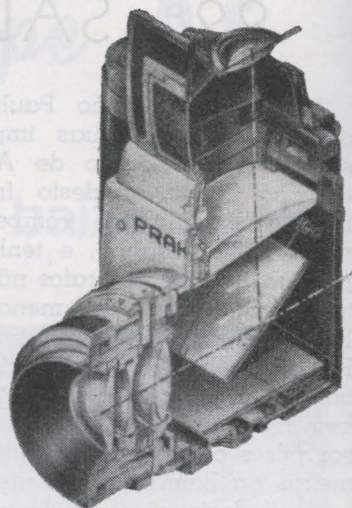


Uma câmara para amador ou profissional:

PRAKTISIX

A arte de criar fotografias com características pessoais e perfeição técnica exige inicialmente uma câmara versátil que se adate aos desejos do profissional ou do amador.

Essa câmara é a PRAKTISIX. Seu formato 6x6, combinado com o sistema de focalização "reflex" através das próprias objetivas intercambiáveis postas à disposição do seu possuidor e



os vários outros melhoramentos funcionais de que é dotada, tornaram a PRAKTISIX uma câmara de alta qualidade e precisão aliada a uma extrema facilidade operacional para qualquer tipo de trabalho — desde o instantâneo comum, até a reportagem ou as reproduções que exigem a mais aguda definição.

O sistema reflex monocular elimina o problema da paralaxe: tudo que é visto no visor do tamanho natural do negativo, será exatamente reproduzido na foto, mesmo as de extrema aproximação. Torna-se assim possível trabalhar com objetivas de variadas distâncias focais e com anéis especiais para curta distância, sem necessidade de visores especiais, o que já é uma grande vantagem prática. Além disso, a câmara é dotada de mais as seguintes características: a) diafragma automático de mola; b) obturador de cortina com tempos de 1 seg. até 1/1000 seg. e pose (B); c) alavanca de transporte rápido do filme armando ao mesmo tempo o obturador; d) elementos intercambiáveis de visor (reflex, com vidro despolido e lupa, e visor prismático); e) sincronização para qualquer tipo de flash; f) dispositivo retardador do disparo; g) extensa linha de acessórios (anéis intermediários, foles p/ macrofotografia, filtros, parasol, etc.).



Um produto da

VEB KAMERA - UND KINOWERKE - DRESDEN
DISTRIBUÍDO NO BRASIL PELA

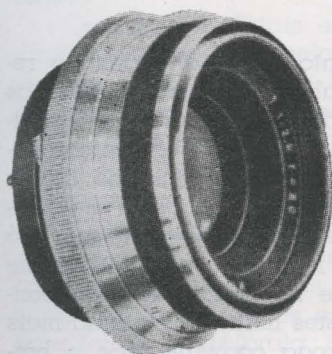
"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONES: 32-0029 - 37-0099 — SÃO PAULO



Um dos fatores que tornam a PRAKTISIX desejada pela grande maioria dos fotógrafos é a possibilidade de intercâmbio de objetivas. Damos aqui as características principais das objetivas utilizadas com a PRAKTISIX:

1) Sua ótica normal é a famosa obj. **JENA TESSAR 2,8/80 mm**, de 4 elementos, com excelente "corte" e altamente corrigida para côres, superfícies tratadas e dotada de diafragma automático.



2) Se você precisar de maior abertura de ângulo, usará então a grande-angular **FLEKTOGON 2,8/65 mm**, também da Jena, com diafragma automático e composta de 6 elementos tratados e corrigidos para côres, a qual permite focalização até 0,75 m.



Esta objetiva poderá ser substituída por uma nova

grande-angular **4/50 mm** com todas as demais características acima.



3) Meia Tele **JENA Bm 2,8/120 mm**, com 5 elementos tratados e corrigidos para côres, altamente luminosa e com grande poder de resolução; também dotada de diafragma automático, permite focalização mínima de 1,3 m.

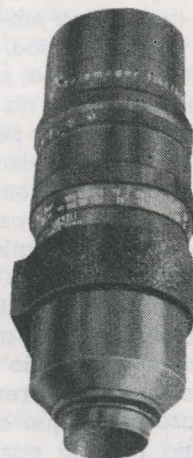


4) Teleobjetiva **JENA C-2,8/180 mm**, com 5 elementos corrigidos para côres e com tratamento anti-reflexos; de construção curta em relação



a grande distância focal que permite uma reprodução 4 vezes maior que a objetiva normal. Focalização mínima: 1,5 m. Diafragma pré-selecionado.

5) Teleobjetiva **TELEMEGOR 4,5/300 mm**, de Meyer-Gorlitz. Não obstante a larga distância focal é de construção curta, utilizando excelentes lentes anastigmáticas e



diafragma pré-selecionado. Dotada de suporte rotativo para tripés, permite rápida passagem do formato vertical para o horizontal e vice-versa. Distância de foco mínima: 3,3 metros.

Com todas essas objetivas ao seu dispor e os demais acessórios que poderá utilizar, como os anéis intermediários, foles, etc., não tenha a menor dúvida: a PRAKTISIX é a câmara ideal para o profissional ou para o amador.

O MECANISMO DA REVELAÇÃO

Ernest MYTUN

Quando a luz incide sobre os grãos de prata de uma emulsão fotográfica, produz uma imagem latente de minúsculos grãos de prata metálica. Em seguida, esta imagem latente se transforma em imagem visível, também de prata metálica, mediante o processo da revelação. A prata, para formar a imagem visível está contida na camada de brometo de prata da própria película e o revelador separa o brometo deixando a prata enegrecida. O revelador tem a propriedade de atuar somente sobre os grãos afetados pela luz deixando os não atingidos em seu estado original. Este processo se denomina "revelação química". Por outro lado, a prata pode ser depositada sobre a imagem latente por meio de uma solução de ions de prata. É o que se denomina "revelação física", muito menos usada do que o processo anterior.

A prata contida nos cristais de brometo está presente na forma de ions de carga positiva (Ag) que durante a revelação química se convertem em prata metálica (Ag) sem cargas elétricas. Cada ion necessita uma unidade de carga negativa, que é o electron, para ser neutralizado.

Por conseguinte, durante a revelação é necessário ministrar constantemente os electrons para converter a imagem latente nos átomos de prata que formam a imagem visível. As substâncias químicas capazes de fornecer electrons chamam-se, portanto, agentes reveladores, e a mais conhecida e usada hoje em dia é, talvez, a hidroquinona.

Muitas substâncias que são igualmente capazes de desprender electrons, não se

adaptam, entretanto, às finalidades da revelação. A esta altura das coisas devemos começar a considerar quais são as condições que devem cumprir as substâncias durante a revelação. É essencial que atuem somente sobre o brometo de prata dissociado fotoquimicamente pela luz, ou seja, só sobre a imagem latente. Isto significa que a ação do agente revelador deve ser controlada dentro destes limites. Em forma mais explícita, se a droga converte todo o brometo de prata presente na emulsão em prata metálica, o negativo ou a cópia não seria mais do que uma densa massa opaca. Se, por outro lado, somente atuasse sobre as partes mais consideráveis da imagem latente, o negativo apresentaria unicamente detalhes nas altas luzes.

Os agentes reveladores se usam sempre diluídos em água. Além disso, costuma-se misturar na solução outros produtos que ajudam a revelação, e cujos efeitos explicaremos mais adiante. No momento basta dizer que essas substâncias se adicionam somente para acelerar ou retardar o processo de revelação e algumas para conservação do revelador.

O mecanismo da revelação

Quando a fábrica de material sensível prepara uma emulsão de brometo de prata, sempre lhe adiciona um pouco de brometo de potássio. Os ions deste brometo de potássio se associam aos ions positivos de prata na superfície dos cristais, de maneira que a superfície de cada cristal fica carre-

gada negativamente. Em consequência, os ions positivos de potássio começam a rodear os cristais para formar um envólucro positivo. Por conseguinte, cada cristal é composto de uma capa interior carregada negativamente com ions-brometo, e capa externa com carga positiva dos ions-potássio.

Quando a luz incide sôbre um cristal de brometo de prata, forma-se a imagem latente que é composta de átomos de prata, neutros, disseminados na superfície do cristal. Quando se convertem os ions de prata em átomos neutros sôbre a superfície, já não haverá mais atração entre êles e os ions negativos de brometo, de modo que a dupla capa que rodeava os cristais fica sem carga.

Quando os cristais expostos são introduzidos na solução reveladora, o agente revelador começa a atuar. Como o revelador fornece electrons negativos, o mesmo está com carga negativa. Por esta razão não podem aderir aos cristais de qualquer forma, pois que o farão sômente nas partes antes neutralizadas de prata metálica, ou seja, no lugar de onde desapareceu a dupla capa de cargas. Os ions de prata recebem então cargas negativas e são neutralizados para formar mais prata. O revelador gasto é substituído por solução fresca e o processo de fornecimento de electrons continua. A dupla capa, à medida que o processo avança, destrói-se lentamente e permite o contato de maior quantidade de revelador na superfície de cristal. Observa-se que o processo tem um comêço lento para acelerar logo cada vez mais.

No período inicial, quando o processo marcha de forma extremamente lenta, pareceria que, ao observar o negativo, não se produziria reação alguma, porque não se vê nenhum rastro de prata metálica. O espaço de tempo decorrido desde o momento em que se introduz a película no revelador até o instante em que aparecem os primeiros sinais de prata visíveis, se conhece como "período de indução", cuja duração depende da facilidade com que o agente revelador se introduz até os centros da imagem latente.

Os diversos agentes reveladores diferem bastante no tempo que demoram para começar a formar a imagem e também no tempo que empregam para completar a revelação. Por isto a miude torna-se útil com-

binar duas substâncias reveladoras em uma mesma solução, de maneira a se conseguir a melhor combinação das propriedades de ambas. Temos, assim, os reveladores à base de MQ (metol-idroquinona) e os do grupo PQ (phenidone-idroquinona).

Componentes do revelador

A melhor maneira de poder estudar o comportamento dos agentes reveladores consiste no estudo dos diversos componentes dos reveladores do tipo MQ ou PQ e discutir as suas funções. Existem, em geral, quatro componentes básicos nestes reveladores: 1.º o agente revelador (p.ex.: metol, hidroquinona, phenidona); 2.º um alcali (p. ex., borax, carbonato de sódio ou de potássio, hidróxido de sódio); 3.º brometo de potássio e 4.º sulfito de sódio.

Os agentes reveladores

O metol e a hidroquinona têm propriedades reveladoras bastante diferentes, de modo que é possível conseguir uma ampla gama de diferentes reveladores mediante a simples mudança das proporções de ambos êsses agentes na solução. O metol é um agente de efeitos suaves e de baixo contraste enquanto que a hidroquinona produz fortes contrastes e seus efeitos são duros. Em geral, a proporção de quantidades de metol-idroquinona fornece uma indicação relativa ao grão de contraste com que trabalha a solução reveladora, desde que os demais componentes permaneçam constantes. Deve-se ter presente que o metol e a hidroquinona não atuam independentemente um do outro. Pelo contrário, êles atuam conjugados, o que fica demonstrado pelo fato de que estando presentes ambos os produtos no revelador, o tempo total de revelação é menor do que a soma dos tempos que empregariam cada agente revelador se separados.

Os reveladores de contraste médio costumam ter entre 2 a 8 vezes mais hidroquinona que metol. Para baixos contrastes contém sômente metol e para contrastes elevados usa-se apenas hidroquinona, combinada com uma substância fortemente alcalina, como veremos mais adiante. A concentração total do agente revelador na solução é geralmente pequena, variando na ordem de 5 a 10 gramas em um litro de solução.

A substância alcalina

Para acelerar o processo da revelação acrescenta-se uma substância alcalina. Por exemplo: a idroquinona não é capaz de fornecer uma quantidade suficiente de electrons para a revelação, a não ser que a solução seja alcalina. A idroquinona, na realidade, é uma substância ácida que, quando dissolvida na água, se divide em ions-idrogênio positivos e ions-quinona negativos. O alcali absorve os ions de idrogênio, e quanto mais forte fôr, maior será a concentração de ions-quinona em relação aos ions-idrogênio. Os ions-quinona são os verdadeiros agentes reveladores já que são êles que passam sua carga aos átomos de prata da imagem latente.

Os ions negativos de quinona entregam sua carga aos ions positivos de prata que se transformam em prata metálica e quinona neutralizada. Quanto mais alcalina fôr a solução, maior será a velocidade da revelação e, por conseguinte, o contraste. O borax se usa para efeitos suaves, o carbonato de sódio para contraste médio e para o máximo contraste se emprega a soda cáustica.



ANTES
DE
COMPRAR
SUA
HARMÔNICA
VISITE A
TRADICIONAL

CASA MEIRELLES

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUA, 574 — TELEFONE: 34-8729

SÃO PAULO

O brometo de potássio

Assim como o automóvel possui um freio para se opor ao acelerador, na solução reveladora há o brometo de potássio para produzir exatamente o mesmo efeito. A razão de sua inclusão se torna mais clara se lembrarmos que somente devem ser revelados os grãos da emulsão que tenham sido ionizados pelo efeito foto-químico. Não obstante, em toda emulsão fotográfica existem grãos não dissociados que também se revelam e que produzem uma ligeira veladura. O trabalho do brometo de potássio é impedir que se forme esse véu. Diminua-se, assim, consideravelmente, o efeito desagradável dos grãos velados. A concentração do brometo de potássio nas soluções reveladoras é, geralmente, muito baixa, na ordem de uma grama por litro. Em casos excepcionais, tais como os reveladores de tons pardos, pode-se incluir quantidades até de 10 g de brometo por litro.

O sulfito de sódio

Esta substância é acrescentada à solução reveladora por vários motivos. Em primeiro lugar como conservador, no sentido de que, se o sulfito é omitido, o revelador absorve oxigênio do ar e logo se torna escuro. Diz-se, então, que o revelador ficou oxidado e não serve mais. Esta reação se produz com alguma rapidez na presença de substância alcalina e também se a solução estiver quente. Por causa disso, quando se prepara um revelador e especialmente quando se deve pesar cada droga, é aconselhável pôr alguns grãos de sulfito de sódio na água antes de dissolver a substância reveladora. O sulfito de sódio se combina com o oxigênio da água muito mais facilmente do que o agente revelador e, assim, o protege. O sulfito também serve para eliminar o revelador oxidado (as quinonas), pois reage com êle. Isto é muito útil porquanto aumentando a concentração das quinonas, a atividade do revelador seria cada vez mais lenta, o que não sucede quando reage com sulfito de sódio. Por último diremos que o sulfito de sódio é um solvente do brometo de prata, com o que ajuda o revelador. Outros detalhes sobre o tema daremos em outra ocasião, quando trataremos dos reveladores de grão-fino.

Voigtländer

apresenta a **NOVA**
BESSAMATIC
DE LUXE



com a leitura completa
do obturador diafragma
e fotômetro direta no visor.
Duplo sistema de
focalização telemétrica
e Reflex.

Precisão profissional.

OBJETIVA
COLOR-SKOPAR 1:2,8/50 mm.
INTERCAMBIÁVEL

OBTURADOR CENTRAL 1/500.
ACOPLADO AO DIAFRAGMA
E FOTÔMETRO



V. S.

*será invejado
quando fotografar
com uma*
BESSAMATIC
DE LUXE
ÚNICA NO SEU GÊNERO



VITORET

Uma simples câmera da linha Voigtländer
com resultados de alta precisão graças
a pureza da sua objetiva 1:2,8
corrigida especialmente para cores e ao seu
famoso visor KRISTALL Voigtländer a quadro
luminoso 1:1. Obturador até 1/125.



DESDE 1726

Acompanha finíssimo
estôjo original



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

TROPICAL
CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO

NOSSOS PARABENS

A Isnard CINE FOTO

... E AOS QUE GOSTAM DE CINE FOTO



NOVA LOJA Isnard CINE FOTO

AL. BARROS, 167 onde carros podem estacionar

"O esforço em bem servir, a experiência adquirida pelo desejo constante de oferecer o melhor, fizeram de Isnard Cine Foto o ponto obrigatório - onde a tranquilidade é consequência dos serviços e produtos adquiridos! ... E a nova Loja é exatamente o coroamento desse esforço: Ampla, completa e especializada."



GRAVADORES DE SOM

eumig YASHICA

EXAKTA
Vurex

FUJI FILM

FILME ROLO 8 mm "NEOPAN"
CÂMARA "FUJICA 35 AUTO-M"
PROJETOR FIXO "BIRDIE III"
PROJETOR 8 mm "MAGICLOAD"

Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

Rua Major Diogo, 128 - Fone: 35-8492 - S. Paulo

na escola • no lar • no escritório
em qualquer momento
gravador de fita

GELOSO

DELTA S/A - Distribuidores exclusivos para o Brasil

FLASH ELETRÔNICO

KAKONET

A MESMA LUZ DO DIA

Kodak

BRASILEIRA LTDA.



MELHORES FOTOGRAFIAS

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

Nikon

A MAIS ALTA CLASSE

CINE FOTO

PERUTZ

H. SCHNEIKER S.A.

GRAVADORES DE SOM

SONY

É SOM

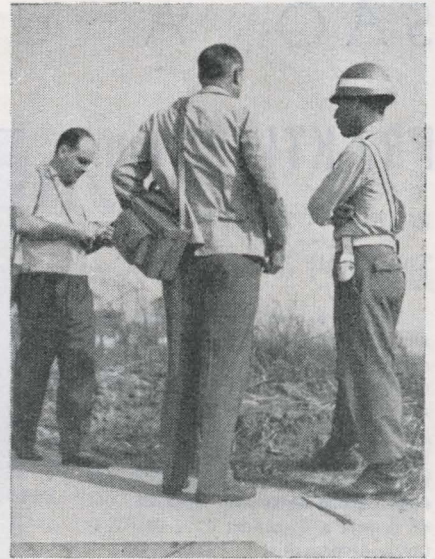
E' Proibido Fotografar?

Teve ampla repercussão nos meios fotográficos do país o incidente de que demos notícia em a Nota do Mês do último número, quando diretores e associados do FCCB foram detidos e impedidos de fotografar em avenidas da Cidade Universitária de São Paulo. Inúmeras foram as mensagens de solidariedade que de todos os lados chegaram ao FCCB.

A existência dessas restrições foi inclusive comprovada posteriormente pelo próprio Presidente do FCCB e da CBFC (foto ao lado), à vista do que dirigiu-se o Foto-cine Clube Bandeirante, por ofícios, aos DD. Sr. Secretário da Segurança do Estado e Mag. Reitor da Universidade de São Paulo, manifestando sua estranheza e solicitando esclarecimentos, de vez que nenhuma proibição de fotografar fôra dada a público. Ao DD. Secretário da Segurança solicitou mais que, se restrições existem para fotografar naquele local ou em qualquer outro ponto da Capital, fôssem as mesmas amplamente divulgadas pela imprensa a fim de poupar aos amadores em geral os dissabores e o vexame da ação policial e terem suas câmeras possivelmente apreendidas, só porque, inadvertidamente, as utilizarem em local "proibido", dos quais apenas as autoridades têm conhecimento, permanecendo o público na ignorância do fato.

Tais esclarecimentos se impõem especialmente tendo em vista os turistas que nos visitam. Já basta a lamentável repercussão que vêm tendo para o nosso país as notícias publicadas pela imprensa e revistas especializadas do estrangeiro, sobre prisões e apreensão de câmaras de turistas, especialmente no Rio de Janeiro, em virtude da malfadada e absurda portaria que proíbe aos turistas utilizarem suas câmeras sem prévia autorização das autoridades federais. Nada a justifica! É preciso que acabemos de vez com a mentalidade dominante no país de se julgar, "à-priori", que todos são desonestos ou todos agem de má-fé (índice expressivo dessa errônea mentalidade é a exigência do "reconhecimento de firma" em qualquer documento...). Só porque um ou outro turista colheu e divulgou alguma cena depreciativa, pagando com a ingratidão a hospitalidade aqui recebida, pronto: todos eles passaram a ser julgados igualmente e lá veio a proibição geral. Assim, ao envez de se punir o faltoso, pune-se a coletividade; ao envez de se esclarecer o público sobre o significado restrito e ocasional da cena divulgada, baixa-se uma portaria cujo efeito moral é apenas o de confirmá-la e generalizá-la, como se em nosso país só existissem cenas depreciativas que precisamos esconder aos demais.

Ora, mazelas existem aqui e em qualquer parte do mundo. Ao envez de impor restrições descabidas que só produzem o efeito de confirmá-las, melhor seria que as nossas autoridades procurassem corrigi-las e extirpá-las. Assim não teriam os fotógrafos como registrá-las...



Já estava composto o comentário ao lado quando o FCCB recebeu do Mag. Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. Luiz Antonio da Gama e Silva, atencioso ofício, encaminhando cópia dos esclarecimentos prestados pelo Diretor-Executivo, cujos termos transcrevemos, na íntegra:

"São Paulo, 2 de outubro de 1963
Magnífico Reitor:

Em atenção ao ofício do Foto-cine Clube Bandeirante de 19-8-63, referente à consulta sobre proibição de tomada de fotografias na Cidade Universitária, informamos Vossa Magnificência que nenhuma ordem foi transmitida pela Administração impedindo a tomada fotográfica sob qualquer ângulo do "campus", pois a própria Universidade vem filmando suas construções para divulgação geral e didática.

Informamos outrossim, que em 30-9-63 foi ouvido o Comandante da Guarda Militar e seu imediato, podendo assim reafirmar a inexistência de qualquer proibição nesse sentido, ressaltando-se ao que se refere à entrada em edifícios e laboratórios, por questões de segurança de pesquisas e equipamentos existentes.

No ensejo renovamos a Vossa Magnificência, nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

a) Paulo de Camargo e Almeida
Diretor-Executivo".

Folgamos em registrar e divulgar estes esclarecimentos. Mas, deve-se então concluir que teriam exorbitado os policiais em serviço naqueles dias em que "bandeirantes" procuravam fotografar aspectos da Cidade Universitária! Nenhuma resposta recebeu ainda o FCCB do Sr. Secretário da Segurança. Tem a palavra, portanto, o DD. Gen. Aldevio Barbosa de Melo.

SÃO A ÚLTIMA PALAVRA!

PRAKTI 35 mm

Elétrica — Transistorizada —
Totalmente Automática.

A câmara sensação que com apenas 2 pilhas de 1,5 v. faz tudo sozinho, pois tudo se ajusta automaticamente: abertura do diafragma e tempo de exposição conforme a iluminação e a sensibilidade do filme utilizado (12 a 400 ASA); o filme é transportado pelo motor elétrico e o obturador armado. Você regula a distância e... é só bater o disparador!

Equipada com a conhecida objetiva Meyer-Optick Gorlitz, DOMITON f. 40, amplo e luminoso visor, indicador de pose, sincronismo para flash e extensa linha de acessórios.

Uma câmara completa e perfeita em todos os mínimos detalhes.

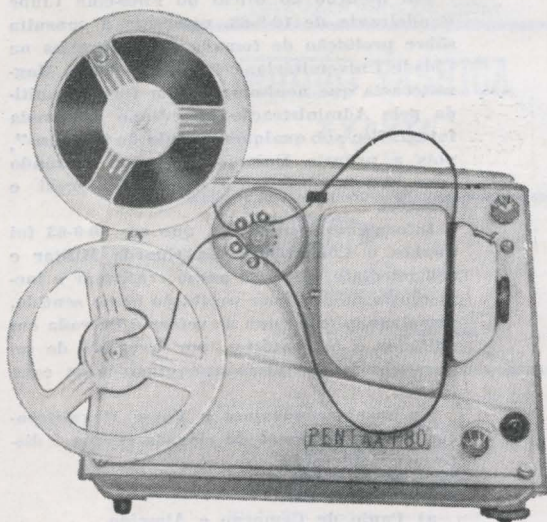


PENTAX - P 80

QUALIDADE e FACILIDADE OPERACIONAL são as características deste projetor para filmes em 8 mm. Um toque de botão abre a tampa lateral, o braço receptor do carretel do filme é levado em posição e o projetor está pronto para funcionar. O interruptor — 2 toques regula o quadro e a velocidade da projeção entre 12-14 quadros por vez e é o único que V. terá que utilizar.

ALTA LUMINOSIDADE — POUCO CALOR são assegurados pela objetiva Prokinar 1.4/17,5 mm e um novo sistema de espelhos em conjunção com lâmpada especial de baixa voltagem. Projeção excepcionalmente fixa e silenciosa, utilizável entre 110-220 V. por meio de transformador de segurança.

FACILMENTE TRANSPORTÁVEL em belíssimo estojo de prontidão; formato cômodo e leve; tudo isso faz do **PENTAX P-80** o projetor ideal para o amador do 8 mm.



Um produto da

VEB KAMERA - UND KINOWERKE - DRESDEN
DISTRIBUÍDO NO BRASIL PELA

"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONES: 32-0029 - 37-0099 — SÃO PAULO



TURISMO & DIVISAS

RELATOR: AIMARD DE OLIVEIRA

PROPOSIÇÃO DA DELEGACIA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Apresentada para discussão e aprovada na XIII Convenção dos Industriais do Interior do Estado de São Paulo, promovida pelo CIESP sob os auspícios da Delegacia do CIESP em São Caetano do Sul. — Que a proposição seja logo posta em prática pela CIESP são os nossos votos.

Os milhares de viajantes que visitam anualmente países estrangeiros, para se recrearem ou se instruírem, geralmente chamados de turistas, são, via de regra, pessoas abastadas, que gastam apreciáveis somas em tôdas as comunidades em que passam. O moderno turismo é hoje uma das principais fontes de divisas de diversos países, que fazem disto uma verdadeira e bem organizada indústria.

Uma indústria "sui generis" que enriquece, educa, instrui e projeta internacionalmente todos os países que a praticam. Uma indústria que mostra as belezas paisagísticas regionais, a história, os monumentos célebres, os costumes pitorescos e tradições dos seus habitantes, sua capacidade de agradar ao visitante, proporcionando-lhe conforto, prazer, alegria e, sobretudo, unindo os laços de amizade entre os povos que habitam este planêta, o que, sem dúvida nenhuma, contribui de uma maneira muito agradável — e ainda lucrativa para a paz mundial. Uma indústria capaz de operar verdadeiros milagres na aproximação, bom entendimento e amizade dos povos, com mais facilidade que as mais complexas, bem montadas e dispendiosas máquinas diplomáticas estatais.

Fontes não oficiais nos informam que o México, arrecada com o turismo, cerca de setecentos milhões de dólares por ano. Para apreciar a enormidade desta cifra, basta dizer que as exportações brasileiras de café, nossa principal fonte de divisas, não atinge a mais de novecentos milhões de dólares (média dos últimos dez anos).

Possuindo nosso país, as mais variadas atrações, que vão desde a misteriosa, exuberante e imponente selva amazônica até a super cidade de Brasília; a mais original, moderna e funcional cidade do mundo, passando pelas belezas naturais do Rio de Janeiro, Santos, Salvador, Recife e tantas outras regiões interessantes que possuímos, como São Paulo com suas múltiplas indústrias e sua vida trepidante de grande me-

trópole; São Bernardo do Campo, o maior centro da indústria automobilística da América Latina; os pampas gaúchos, zona de criação de gado vacum e ovino, com suas tradições regionais, a indumentária típica dos habitantes e seu variadíssimo folclore; o carnaval brasileiro e outras festas regionais, temos certeza que despertariam o interesse de milhares de turistas, que carreariam para nosso país, somas apreciáveis de divisas. Imaginemos que conseguíssemos num futuro próximo, através do turismo, uma receita de quinhentos milhões de dólares anuais, o que não é impossível si o problema for atacado frontalmente, com coragem e determinação, honestidade e boa vontade, com planejamento objetivo e racional.

Teríamos praticamente resolvido o angustiioso drama de nossa balança de pagamentos com o exterior, pois o deficit de nossas exportações sobre importações, mais os juros de dívidas, não atingem tal quantia.

Como conseguir este objetivo? Qual a maneira de interessar os turistas a nos visitarem? O problema é um tanto complexo; não somos técnicos em turismo, não pretendemos equacioná-lo por um simples passe de mágica. O trabalho será realmente grande mas compensará qualquer sacrifício.

Si o Departamento Nacional de Turismo não funciona a contento, muito menos podemos contar com os Conselhos Municipais de Turismo, muitos dos quais, têm apenas o rótulo, mas absolutamente não funcionam e outros se limitam a fazer pequenas promoções, de interesse quase sempre exclusivo da comunidade. Portanto, precisa a iniciativa privada começar o movimento que, atingindo o nosso desiderato, poderá ainda ser a tábua de salvação do Brasil.

Nossa proposição objetiva é a seguinte:

- a) — O Centro e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, patrocinarão um concurso de fotografias coloridas, artísti-

co documentárias, com a colaboração da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, através dos Foto Clubes filiados e participação de todos os fotógrafos amadores ou profissionais do país (o material empregado é todo por conta dos concorrentes e o CIESP-FIESP apenas entraria com os prêmios aos vencedores, constituído de troféus e medalhas);

b) — Os convites, regulamento, julgamento e demais demarches, seriam feitos pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, Entidade de grau superior, sediada a rua Avanhandava 316, SP, e que congrega todos os Foto Clubes brasileiros. Este trabalho seria feito sem nenhum ônus para o CIESP-FIESP, inclu-

sive os direitos de reprodução das fotos para a finalidade proposta;

c) — O julgamento selecionará os melhores trabalhos de cada região, os quais deverão ser entregues a técnicos em publicidade e propaganda, para que sejam compostos os projetos de folhetos e cartazes ilustrados com fotografias coloridas, legendas adequadas e sugestivas e roteiros de viagens.

d) — Os projetos seriam finalmente enviados ao Departamento Nacional de Turismo ou para o Governo do Estado de São Paulo para serem impressos e por este enviados ao exterior a todos os nossos consulados, escritórios comerciais, bem como a todas as agências de turismo, com instruções especiais para fazerem divulgação imediata e racional.

DIRETOR DA VOIGTLANDER VISITOU SÃO PAULO



O Sr. Hans Aschoff, diretor da conhecida fábrica "Voigtlander" esteve em visita à nossa Capital e por essa ocasião, os Srs. Jacques Cohen e Roger Zacarovitz, diretores da "Comercial e Importadora TROPICAL Ltda.", que em São Paulo representa a Voigtlander, ofereceram a 17 de outubro p.p. um coquetel na sede do Sindicato Varejista de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico de São Paulo. Ao ágape compareceram além de elementos ligados ao ramo, inúmeras outras personalidades representando a indústria e comércio paulistanos. Foi o ilustre visitante saudado pelo Sr. Alberto Arroyo, presidente do Sindicato, que enalteceu o trabalho das indústrias Voigtlander em prol da fotografia, dizendo do justo renome que goza tendo em vista a qualidade e perfeição dos seus pro-

duto. Durante o coquetel foi exibido um filme em cores sobre a vida de Peter Voigtlander, funda-

dor da indústria, e ao terminar, o Sr. Hans Aschoff, falando em castelhano, agradeceu a homenagem, dizendo da sua satisfação em estar em contacto com o indústria e o comércio de São Paulo, de cuja grandeza confessou estar admirado e cujo porvir vaticinava ser ainda mais grandioso. O clichê ao lado fixa o Sr. Alberto Arroyo ao dirigir sua saudação ao Diretor da Voigtlander e o Sr. Hans Aschoff quando agradecia a homenagem:

x X x

O Sr. Hans Ashoff, diretor da Voigtlander, visitou as nossas principais casas de artigos fotográficos, e o flagrante o fixa quando de sua visita à Fotóptica, onde, acompanhado pelo Sr. Jacques Cohen, diretor da TROPICAL, foi recebido pelos Srs. Thomaz J. Farkas e Geraldo de Carvalho, diretores da conhecida casa.



NO 22.º SALÃO DE SÃO PAULO...

As fotos ao lado fixam algumas das importantes personalidades que compareceram ao ato inaugural da exposição, vendo-se, de alto a baixo: 1) O Sr. Cônsul Geral do Japão, entre os Srs. Diretores do F. C. Piratininga, Dr. E. Salvatore, e Diretores de Fuji Foto Film do Brasil; 2) Delegações do F. C. Jundiaí e Santos Cine Foto Clube, com os diretores do FCCB, Srs. José Valenti, Nelson Peterlini, Mário J. Jorge e Plínio S. Mendes; 3) os casais Hildebrando T. de Freitas, 1.º secr. do FCCB e Arnaldo Frankel com o Sr. Shimpei Muto; 4) As Sras. M. Giró, N. Peterlini e J. Lecocq; 5) O Diretor da Agfa em São Paulo, Sr. J. Boemer e exma. senhora, acompanhados do Sr. Thomaz Farkas, pres. da Fotoptica, e dos Srs. Ivo Ferreira da Silva e Manoel Morales F., respectivamente, vice-presidente e conselheiro do FCCB; 6) aspecto geral do numerosíssimo público que ocorreu a mostra.

OS 15 ANOS DE M.E.I.R.A. S. A.

Evidentemente, dezenas de milhares de organizações têm até mais de três lustros de existência. Mas a MEIRA S. A. é um caso singular no comércio e na indústria do País. Uma experiência a princípio, administração firme e idônea a seguir, onde chefes e empregados, irmanados em um objetivo contínuo e determinado, elevaram quatro pequenas firmas a uma grande e próspera organização, já tradicional na cidade do Rio de Janeiro. Vale a pena relembrar.

Foi a 1.º de agosto de 1948 que, da fusão da Copiadora Meira, Ltda., com a Heliofoto, Ltda., a Copiadora Ideal, Ltda., e o Departamento de Cópias da então Leopoldo Machado & Cia. Ltda., surgiu a MEIRA S. A., com a finalidade de explorar em alta escala a indústria de cópias fotostáticas e trabalhos congêneres. Dentro de poucos meses apenas, os resultados alcançados já exigiam o desdobramento dos serviços e, daí por diante, nesta década e meia, chegou-se a uma organização modelar de departamentos especializados em Heliografia, Fotostática, Microfilmes, Aparelhos de precisão, Artigos para desenhistas, Fotografia técnica, Fotografia para amadores, Vegetal impresso, Artigos para engenharia, Material de pintura, Móveis e Máquinas para escritórios. Todos esses setores dispõem de vasto estoque e de pessoal altamente habilitado.

Cumprindo, porém, destacar a seção de Microfilmagem, serviço pioneiro no Brasil, com seu grande e moderno laboratório, perfeitamente capacitado a executar o melhor trabalho e a prestar a mais eficiente assistência técnica aos usuários desse moderno processo de síntese e preservação de documentos, livros e peças raras.

Com numerosas agências e filiais em todo o Estado da Guanabara e principais cidades do País, uma bela loja na Rua da Quitanda e outra em Copacabana, oficinas, escritórios e depósitos, a Meira S. A. abriu recentemente uma filial em São Paulo, para cuidar, de início, de microfilmagem e fotografia técnica, cujo movimento de serviço já augura o mais completo sucesso. Servindo a uma clientela de alto nível cultural, a administração da Meira S. A., através de seu setor de Relações Públicas, vem brindando há quase 2 anos seus amigos e consumidores com a revista MICROFILMANDO, de saída por enquanto trimestral e de distribuição gratuita, cuja feitura e matéria têm suscitado as mais elogiosas referências, não só no País, como no estrangeiro.

A MEIRA S. A. que já realizou um concurso fotográfico de amplo sucesso está agora lançando o seu segundo concurso.



Revelando & Fixando...

● Dr. Howard Baenhard, radiologista americano relatou a técnica de fotografia a intervalos para estudo do crescimento humano, só que utiliza filmes de raio-X em vez de filmes cinematográficos.

● "Garrincha, alegria do povo", ótimo documentário de longa-metragem sobre a paixão do futebol entre o povo do Rio. Mas tem muita coisa ligada a fotografia. Foi dedicado a memória do fotógrafo Luciano Carneiro, sendo feito apoiado em muitas fotos de imprensa, principalmente do "Jornal do Brasil" e "O Cruzeiro" e produzido pelo fotógrafo Luiz Carlos Barreto. Utilisaram partes documentárias de jogos no Chile, realizados por cinegrafista amador. O seu cartaz de propaganda, de grande beleza, é baseado numa fotografia de ação espetacular de Garrincha, de Ronaldo Moraes e Franceschi. E o filme vale como lição aos fotógrafos, para "retratos-verdade" de torcedores cariocas sofrendo, chorando, vibrando vendo um jogo.

● Sem nenhuma publicidade, passando despercebida, a magnífica exposição "O Teatro Popular no Brasil", apresentada no Teatro da Maison de France, composta de documentos fotográficos realizados por Marcel Gautherot e Pierre Verger, que tinha sido apresentada anteriormente em Paris, no Festival do Teatro das Nações, coleção esta que pertence ao MAM da Bahia.

● O pintor nipo-paulista Shiró, que riscou o Tanaka do nome por ser prosaico, japonêsmente falando, dizem ser notável fotógrafo, mas esconde esta qualidade com medo de estragar o seu cartaz de artista plástico. Preconceitos...

● A Kodak americana, lançou em setembro no mercado americano, um novo revelador o HC-110 para filmes, sendo que na apresentação dizem ser mais definido que o DK-60 e mais fino que o D-76...

As fotos realizadas por Michael C. Rockefeller, filho do governador de Nova York e "Big" da Esso, sr. Nelson Rockefeller, que desapareceu na Nova Guiné Holandesa, em 1961, serão exibidas no Museu de Arte Primitiva de Nova York...

● O MAM de Nova York realizou exposição de fotografias sobre a paisagem americana, com trabalhos de 19 fotógrafos, do período de 1860-1963...

● Allan R. Sandaje, astrônomo de Monte Palomar, USA, conseguiu fotografar o mais violento fato observado no universo: a explosão do núcleo de uma galáxia, distante da terra cerca de 10 milhões anos-luz da terra...

● Elias Kaufman, arquiteto carioca, em declarações ao Jornal do Brasil, declarou que a fotografia é elemento básico na decoração. Acha melhor usar uma boa foto do que um quadro sem sentido, cujo valor está só na assinatura. Amem...

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

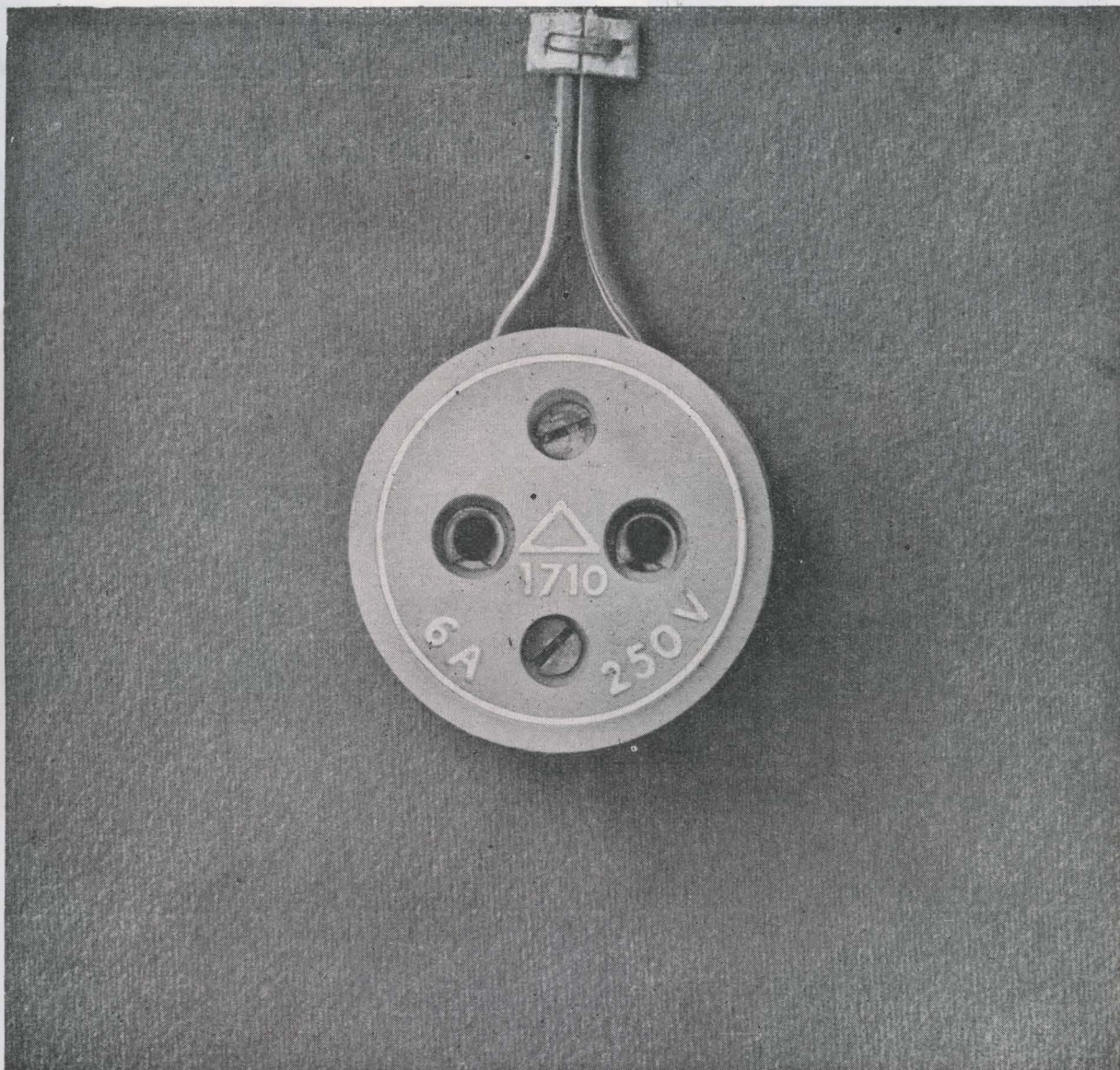
Av. Rio Branco, 135 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S



Você tem uma tomada em casa?



... nós vendemos os aparelhos eletro-domésticos. Na verdade, Simis é a cadeia de lojas mais especializada nesse ramo. Tem à sua disposição (em 14 lojas) a mais variada linha de produtos das mais famosas marcas. E o que é muito importante: vende sempre pelo preço real. Quando V. precisar de um aparelho eletro-doméstico, visite Simis antes de mais nada!

LOJAS SIMIS

CENTRO: Av. São João, 481/7 — Av. São João, 439 - Loja 3 — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 269/273 — Ladeira Pôrto Geral, 35 — Rua Santa Efigênia, 507/511 — Rua do Seminário, 167 — **MERCADO:** Rua Cantareira, 719 — **BRÁS:** Av. Celso Garcia, 677/683 — Av. Rangel Pestana, 2405/409 — **PENHA:** Rua Pe. Antonio Benedito, 59 — **ÁGUA RAZA:** Av. Álvaro Ramos, 2590 — **TUCURUVÍ:** Av. Tucuruví, 291 — **LAPA:** Rua 12 de Outubro, 436 — **IPIRANGA:** Rua Greenfeld, 180/190 — **ITAIM:** Rua Joaquim Floriano, 803 (em instalação) — **SANTANA:** Rua Voluntários da Pátria, 2025 — **SANTO AMARO:** Rua Capitão Thiago Luz, 49 — **SÃO MIGUEL:** Rua da Estação, 116 — **SANTO ANDRÉ:** Rua Gertrudes de Lima, 222 — **SÃO BERNARDO DO CAMPO:** Rua Marechal Deodoro, 2075 (em instalação).

3 - CITAMINIM
RIO DE JANEIRO

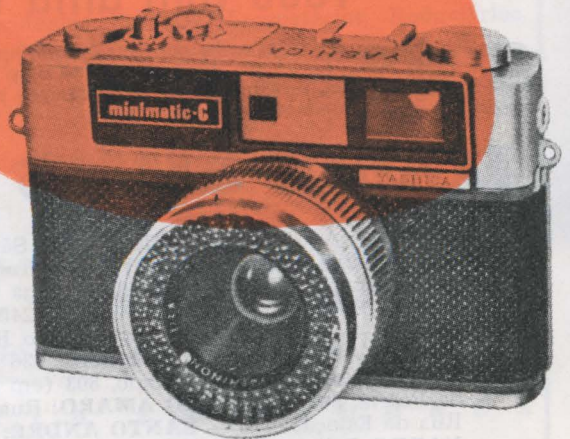
RECIFE



FILMADOR
U-MATIC
CdS

AUTOMATICA
EM TO

YASHICA



MINIMATIC - C

ATISMO TOTAL

DA A LINHA



HICA



MIMY 18x24 mm

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Nós, e a "UNICA"

Jean LECOCQ - fccb - cbfc

A "Union Internationale du Cinema d'Amateur", mais conhecida pela sigla "UNICA", fundada em Bruxelas em 1931, consigna a sua finalidade no artigo 1.º dos seus novos estatutos, aprovados na Assembleia Geral Extraordinária de Hannover realizada entre 23/25 de março do corrente ano de 1963:

"Sob a forma do cinema de amadores, livre e desinteressado, a "UNICA" encoraja por todos os meios, a compreensão e a cooperação internacional nos domínios da arte, educação, ciência e cultura."

Compõe-se a UNICA, atualmente, de 24 membros, ou seja de representantes de 24 países, na maioria europeus. Das Américas, apenas a Argentina, o Uruguai e o Brasil. Dos demais continentes, tão somente a África do Sul, a Austrália e a Nova Zelândia. Assim, a UNICA é visceralmente europeia. Seu campo de ação, na realidade, limita-se a este continente. E a não ser a República Argentina, sempre sob a liderança do grande e incondicional amigo da UNICA, Sr. Emilio W. Werner, que comparece regularmente a todos os congressos e sempre leva a contribuição platina aos seus concursos, os demais países não europeus ficam completamente alheios à vida da UNICA.

A razão principal poderia parecer, à primeira vista, a distância. Todavia, esta sempre existiu e, portanto, deve haver outros motivos para tanto, visto que, anos atrás, os países de ultra-mar, inclusive o Brasil, compareciam de vez em quando aos seus congressos. Quanto ao Brasil, a última vez foi em 1961, quando o signatário deste artigo

tomou parte no Congresso de Mulhouse representando nosso País.

Teve, então, a oportunidade de verificar quanto tempo se perdia nas reuniões em discussões estéreis e sem nenhum sentido prático. E, por incrível que pareça, eram sempre os mesmos elementos que obstruíam os trabalhos, sendo um deles o representante da Grã-Bretanha que, aliás, acaba de pedir o seu desligamento da UNICA. Quanto à efetiva contribuição da UNICA ao desenvolvimento do cinema amador, especialmente fora da Europa e nos países mais necessitados de estímulo e orientação, pouco ou nada se resolvia. A preocupação maior dos membros europeus da UNICA eram as taxas a serem cobradas e a rigidez dos seus conceitos sobre cinema amador e o Concurso Internacional da entidade.

O Brasil poucas vezes concorreu aos concursos da UNICA, por falta de filmes à altura do indiscutível adiantamento técnico e artístico do cinema amador europeu. Entretanto, o Foto-cine Clube Bandeirante, que representava o Brasil junto à UNICA, sempre na esperança que aparecesse algo que pudesse honrar nosso País nas telas da UNICA e que esta encontrasse meios para facilitar aos nossos cine-amadores maior contacto com os cineastas amadores europeus, durante quinze anos e até 1961, embora com sacrifício, manteve sempre em dia as suas anuidades (pagas em dólares e, portanto, bastante elevadas). Durante todo esse tempo apenas uma vez, em 1954, recebeu da UNICA alguns filmes para exibição. Com a criação da Confederação Brasileira de Foto-

grafia e Cinema — CBFC, a representação do Brasil passou para esta, a qual, com maior sacrifício (são poucos os clubes e muito módicas as taxas da CBFC) satisfizes a anuidade relativa a 1962, por sinal, por intermédio do nosso grande amigo Emilio Werner.

Mas, desde princípios de 1962, como é do conhecimento de todos, o valor da nossa moeda foi caindo cada vez mais de modo violento e sem esperanças de melhoria. Ao câmbio oficial de Cr\$ 620,00 o dólar, a anuidade da UNICA para 1963 seria de cerca de Cr\$ 60.000,00!

Por outro lado, segundo comunicação da filмотeca da UNICA, o empréstimo ou melhor, o "aluguel" dos filmes foi fixado em 50,00 Fr. Suíços — ou sejam, Cr\$ 15.000,00 **cada filme, por semana**, descontados apenas quinze dias para o envio e devolução dos filmes! Quer dizer: os nossos caros amigos europeus continuam pensando em termos apenas europeus... inteiramente desatentos às circunstâncias que envolvem os países fora da comunidade européia. Já calcularam os leitores quanto nos custaria, p.ex., uma sessão com apenas 3 filmes da UNICA, computado o tempo necessário para a remessa, desembaraço dos filmes na alfândega, censura, etc., etc.?

Qualquer intercâmbio com a UNICA tornou-se, portanto, nas condições atuais, completamente impraticável. E manter uma representação onerosa que nenhum benefício lhe pode trazer, seria para o nosso incipiente cinema amador um luxo que não poderia se permitir. Deliberou portanto a CBFC, em fins de 1962 e perfeitamente em dia com as suas obrigações, solicitar à UNICA um licenciamento por tempo indeterminado, isto é, até que a situação cambial e geral pu-

desse permitir êsse intercâmbio e o nosso comparecimento aos concursos e congressos da entidade. A resposta veio: concedia-se a licença, limitada todavia a um ano (1963), finda a qual deveria a CBFC satisfazer também o pagamento da anuidade "em atraso", isto é, relativa ao período para o qual fôra licenciada!... Não é o caso de exclamar "Ora bolas"... e perguntar aos mentores da UNICA que licenciamento é então êsse que obriga ao pagamento de taxas relativas ao período em que, por concessão da própria entidade, dela se esteve afastado? Positivamente, algo anda errado na UNICA. Muito ao contrário do que reza o artigo 1.º dos seus Estatutos, ela nada "encoraja" em matéria de compreensão e cooperação internacional...

Compreende-se, assim, em face da mentalidade ali reinante, porque os países não europeus cada vez mais se alheiam e porque os Concursos Internacionais da UNICA são cada vez menos concorridos, preferindo os cineastas amadores, mesmo os da Europa, concorrer aos Festivais de Cannes, Bergamo, Montecatini, Olbia, Rapallo, Asnières, e tantos outros que batem recordes de inscrições e de sucesso, orientados que são por mentalidades mais arejadas, espíritos mais compreensivos e atualizados e cujas iniciativas em prol do cinema amador representam uma real e efetiva contribuição ao seu progresso e aperfeiçoamento. Dêstes festivais falaremos ainda, em próximo artigo.

Mas, apesar de todos os percalços, continuará a CBFC fazendo o possível para incrementar entre nós o cinema amador e convencer as nossas autoridades a lhe darem o amparo que êle necessita e merece. Pois, repetimos, êle é a verdadeira base do bom cinema profissional.

III COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DO FILME EXPERIMENTAL

Realizar-se-á em Knokke-Le-Zoute (Bélgica) nos dias 26 de dezembro de 1963 a 2 de janeiro de 1964, a **III Competição Internacional do Filme Experimental** sob o patrocínio da "Cinémathèque Royale de Belgique".

Valiosos prêmios serão outorgados aos vencedores: Gran Premio Gevaert — 5.000 dólares; Prêmio Bell Telephone — 2.000 dólares; Prê-

mio Baron Lambert — 2.000 dólares; Prêmio Comte. de Launois — 2.000 dólares; Prêmio Solvay — 2.000 dólares; Prêmio Radio Television Belge — 2.000 dólares.

O nosso companheiro **Roberto Miller**, inscreveu o seu recente filme "**O Átomo Brincalhão**", em 35 mm e em Eastman Color.

"Bonne chance!"



PROJETOR
Sekonic
30-J
8 m/m

**Mais uma ótima
novidade da**

Sekonic

- Colocação automática do filme
- Objetiva Zoom, 1:5, de 15 a 25 m/m
- Projeta para a frente e para trás
- Controle de velocidade
- Lâmpada extra luminosa de baixa voltagem 21,5 x 150 W
- Equivalente a 1200 watts



FOTOMETRO
MICROLITE

Ultra sensível
funciona com
uma pilha de mercúrio.



FILMADOR
SEKONIC
ZOOM
8 mm - "53 EE
MICRO-EYE"

Completamente automático -
Controle manual optativo
- Fotômetro com pilha de
mercúrio, 150 vezes mais
sensível do que os fotômetros
comuns - Objetiva Zoom
1:1,8 c/ foco variável de 11,5
até 32 mm - Focalização
reflex - Velocidades
1-12-16-24 e 32, quadros
por segundo.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
TROPICAL
LIMITADA

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

● CURSO DE CINEMA

CAP. VII

O "DOCUMENTÁRIO" (continuação)

VII-5 — DOCUMENTÁRIO

Através dos fatos anteriormente historiados podemos verificar a extensão que o Documentário pode atingir, penetrando em todos os setores da atividade humana e proporcionando esclarecimentos que podem ser da mais diversificada origem.

Assim, pode o Documentário ter finalidade educativa, analisando determinadas questões ou temas, para demonstrar como e de quais recursos iremos nos valer, no sentido de dar solução a um destes problemas que freqüentemente nos atingem e que não contornaremos facilmente, senão por meio dos eficientes recursos que o cinema assegura; sendo educativo, o documentário se desdobra em inúmeras facetas, excepcionalmente atrativas, abarcando o documentário científico, o documentário social, o documentário pedagógico, o documentário familiar, o documentário dos problemas da comunidade e muitas outras aplicações.

Evidentemente, em cada um dos diversos setores o desdobramento continuará, praticamente sem limitações, diante da enormidade da vida moderna em suas atividades diárias, as mais inusitadas, e que se interpenetram com uma crescente velocidade, exigindo cada vez mais o conhecimento preciso de novas técnicas, recursos em disponibilidade e fontes principais onde possam ser colhidos.

Verificamos, pois, ser indispensável no documentário a existência de um tema, em torno do qual será construído o roteiro, traduzindo em imagens o registro dos fatos reais que efetivamente "documentam" aquilo que constitui a razão fundamental do filme. Da maior ou menor habilidade que tenhamos, na preparação desse roteiro, resultará a segura ou falha apresentação desses fatos, atingindo ou fracassando o documentário na exposição do seu tema básico.

Uma técnica recomendada, por exemplo, é a exposição inicial do assunto, de maneira muito geral, compondo o corpo principal aqueles elementos mais descritivos e concluindo o documentário com uma rápida recapitulação dos fatos inicialmente registrados e daqueles outros de maior expressão integrantes da parte principal do filme. Nesse sentido, chamamos a atenção para a técnica descrita e que muito bem se observou, no documentário do algodão que ilustrou uma das aulas. Como estamos lembrados, o documentário tem início com diversas figuras, representando diferentes regiões do mundo, as quais procuram salientar a beleza, a qualidade, a durabilidade e a riqueza dos tecidos de algodão. Estas cenas imediatamente nos colocam à frente dos fatos que logo a seguir serão apresentados, dando-nos uma perfeita lição de técnica da cultura do algodão; da sua proteção

contra as pragas; do desenvolvimento de novas qualidades pelo recurso da polinização; da eficiente colheita mecanizada; do beneficiamento da fibra; da classificação das várias qualidades; do trabalho de preparo da fição; da fição; da tecelagem; dos recursos que a química colocou ao alcance da indústria, assegurando qualidades até então imprevisíveis para os tecidos; dos exames e análises de laboratório e retomando, para concluir os argumentos já expostos nas primeiras seqüências, consolidando dêste modo, tôdas as idéias que já haviam sido expostas.

Entretanto, segundo a classificação do documentário, nem sempre será possível a adoção dessa técnica descritiva, como ocorre, por exemplo, no filme científico, notadamente naquele que registra a técnica cirúrgica, repleta de circunstâncias especialíssimas, não admitindo, por isso mesmo, quaisquer tentativas de repetição. Neste setor o documentário atingiu entre nós, graças ao esforço e inteligência de dois grandes especialistas, Benedicto J. Duarte e Estanislau Sznkowsky, um progresso extraordinário, não sendo exagêro dizermos da existência de uma "escola documentária científica paulista" e que tem nos dois cineastas as suas colunas básicas. Aquêles que tiveram o ensejo de assistir alguns dêstes trabalhos dos dois especialistas, são testemunhas da precisão dêsses filmes, cujas aulas, particularmente para os que se dedicam à nobre atividade da Medicina, devem representar um permanente atrativo, graças ao indiscutível didatismo que as imagens colhidas ao vivo e em côres seguras, podem proporcionar.

Neste setor, do filme documentário de cirurgia, é problemática a fixação de um roteiro preestabelecido e que fôsse indispensável observar com todo rigorismo. Evidentemente, a técnica de tomada dos diversos planos que o compõem, condiciona-se às recomendações do próprio cirurgião, cujos conhecimentos e experiência, sabem destacar os momentos de maior importância, para a demonstração do conteúdo de mais valor didático que é o propósito básico dêsse gênero de documentário.

No entanto, se o documentário tiver por temática a apresentação de um problema de ordem social, por exemplo, o dos serviços assistenciais prestados aos órfãos, seria falha imperdoável que o filme não merecesse um tratamento seguro, através da competente preparação do indispensável roteiro, descrevendo, plano por plano, todos os fatos que ilustrarão a obra, para permitir que o público realmente tome conhecimento de todo o delicado problema e das soluções que êle exige e que tenham sido atingidas, ou ainda possam ser alcançadas.

Constatamos, por fim, a direta subordinação do roteiro do documentário, ao próprio conteúdo do que êle revele. Quanto mais importante fôr a narrativa dos fatos, tanto mais imprescindível a execução do respectivo roteiro, para poderem ser devidamente salientados todos os aspectos do problema social, da técnica de trabalho, das origens de um organismo, da pesquisa científica, do ensino especializado, da crítica à administração pública e também, como já vimos, da luta pelos mais fundamentais princípios na liberdade humana.

(continua)

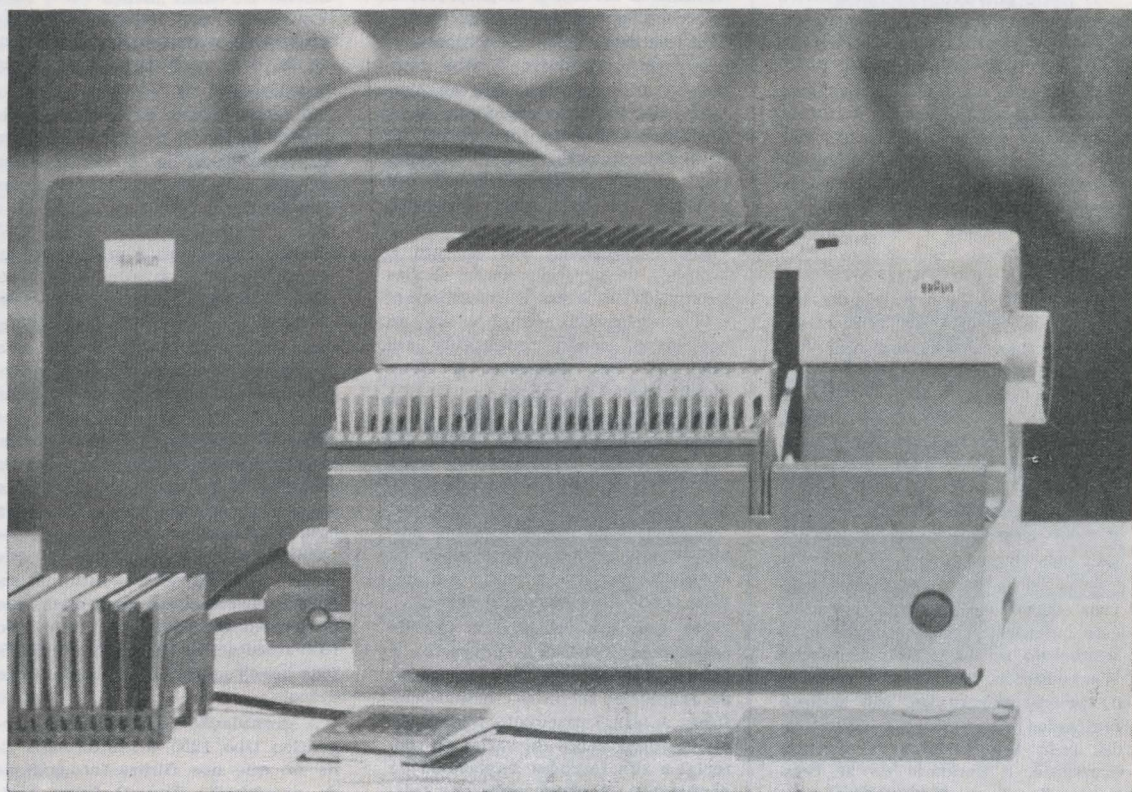
MECANÓPTICA LTDA.

Comércio de Assistência Técnica Completa Para
Cine-Foto e Eletrônica.

RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE 35-1959 - S. PAULO
(Junto à Avenida Rio Branco)

PROJETOR **BRAUN** D 40

Super automatico, alimentação manual
ou automática,
magazine comum, controle remoto.



Compacto, facilmente transportável,
é o projetor da atualidade

“Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda.”

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONES: 32-0029 - 37-0099 — SÃO PAULO

Algumas informações sobre o filme positivo cinematográfico DEKO granulação fina tipo 1255 e o método correspondente de controle.

● Não é simplesmente bom, É SEMPRE BOM!

O filme positivo cinematográfico de alta qualidade e aplicação segura caracteriza-se não somente pelas suas boas propriedades sensiométricas e mecânicas e sim pelo fato de serem as mesmas mantidas sempre no mesmo nível, o que exige por parte da usina produtora além das condições de fabricação rigorosamente constantes, um sistema de controle cuidadosamente elaborado.

O "VEB FOTO-CHEMISCHE WERKE-BERLIN", consciente destes fatos, sempre os tomou em consideração e alcançou o devido sucesso.

Objetivamente podemos declarar que o filme positivo para cinema, DEKO de granulação fina, tipo 1255 está entre os melhores produtos oferecidos no mercado mundial, sendo exportado para muitos países, onde é bem recebido por todos os consumidores.

Desejamos dizer algumas palavras sobre os testes, aos quais este material cinematográfico é submetido no VEB Fotochemische Werke-Berlin. No que diz respeito às provas mecânicas, são sempre realizadas em ambiente climatizado, cuja temperatura é mantida constante, e umidade de ar relativa, a fim de garantir sempre condições de ensaio uniforme e reproduzíveis. A resistência da base a ruptura é examinada por dispositivo especial, dispositivo este cuja escala indica tanto a extensão do filme sob tração em por cento de comprimento, como também a resistência à ruptura em Kilopound. Com outro dispositivo examina e conta-se quantos cambamentos o filme suporta. O cambamento experimental é feito em cantos majestuosos, do que os que aparecem

durante o serviço e a projeção. O número de cambamentos que o filme suporta não é somente a prova da resistência contra cambamentos em geral e sim ao mesmo tempo da elasticidade da base. Finalmente é feita uma prova de projeção, durante a qual o material cinematográfico passa por um projetor normal. Esta projeção processa-se sob condições absolutamente normais, isto é com a lâmpada de projeção acesa. A fita submetida ao teste é passada até que a perfuração se rompe em um dos lados, sendo indiferente em qual lado isto acontece. O filme cinematográfico positivo DEKO, granulação fina tipo 1255 corre aproximadamente 1.900 vezes até se dar a ruptura, oferecendo desta maneira a segurança a que uma fita copiada neste filme corresponde, isto quer dizer que este filme possibilita um número tão elevado de apresentações que permite um serviço econômico com alto lucro.

No que diz respeito à grande resistência contra o desgaste, a ótima imagem e outras condições de exigências técnicas cinematográficas, a alta capacidade não é decisiva unicamente da carga do material e sim também a exatidão da perfuração. A observação das tolerâncias das perfurações, permissíveis conforme DIN, é controlada no VEB FOTO-CHEMISCHE WERKE-BERLIN com um comparador ABBE, o qual permite a leitura de 1/10.000 milímetros. Desta maneira garante-se, quanto à técnica de medição a observação das tolerâncias em comprimento e largura, bem como em relação à intercalação dos furos de ambos os lados.

As excelentes propriedades mecânicas do filme positivo cinema-

tográfico Deko, granulação fina tipo 1255, são conseguidas pela apropriada composição da substância da base constituída pelo filme de segurança de triacetato.

A sensibilidade é verificada pela leitura da curva de gravação. Com um líquido revelador de feito duro, por exemplo Revelador Deko-Cine-Positivo FW59 ou Agfa 20, o filme cinematográfico tipo 1255 alcança dentro em 4 minutos a gama de 2.60. Os controles sensiométricos garantem a manutenção deste valor gama com a tolerância de mais ou menos 0,10 gama. A reta da curva de enegrecimento alcança no mínimo um enegrecimento de 2,7, igualmente relacionado aos tipos de revelador supracitados. Com revelação normal, o véu de emulsão é de 0,01 a 0,02. Muita questão é feita do percurso raso da curva de tempo gama, o que — para os dispositivos copiadores que ainda não trabalham automaticamente — oferece a vantagem que o excesso do tempo de revelação não resulta imediatamente em cópias enegrecidas e gradação forte demais.

A granulação do filme cinematográfico tipo 1255 é muito mais fina do que nos filmes fotográficos de granulação fina. O filme positivo cinematográfico Deko tem o número "K igual 10" com gama de 2,60. Muito interessante e sutil é o método com o qual é ensaiado no VEB Fotochemische Werk Berlin a capacidade de dissolução do filme positivo cinematográfico Deko, granulação fina tipo 1255, utilizando o resolvômetro conforme Dr. Leo Busch e Ernst Herrmann. Um retículo radial, semelhante à estrela Siemens é exposto na fita a ser ensaiada por

meio de uma objetiva e sob as melhores condições óticas e de iluminação. A fita encontra-se entre duas chapas magnéticas, as quais antes de cada exposição são apertadas por força eletromagnética, de forma que o filme, é completamente plano. Nos locais nos quais a estréla de ensaio é exposta no filme, existem nas chapas magnéticas recessos redondos. Uma vez que a imagem da estréla de ensaio é projetada no filme numa redução de 21 vêzes, os recessos são pequenos, conseguindo-se a colocação absolutamente plana do filme.

Dependendo do tempo de exposição e do ajuste mais ou menos exato da objetiva deve-se esperar certas tolerâncias da capacidade de dissolução. A fim de verificá-las, eliminando-as ao mesmo tempo como fatores perturbantes da medição, realiza-se em cada fita a ser ensaiada não só uma, e s m 18

exposições do retículo radial, sendo que três séries de fotografias cada uma são feitas com três tempos diferentes de exposição, tempos estes com diferenças mínimas em volta de um valor máximo anteriormente testado, modificando-se cada vez o ajuste da distância em alguns micrometros. Destas 18 fotos o valor médio da dissolução é verificada e transformado em linhas/mm. Desta maneira recebe-se não sòmente o valor máximo teòricamente interessante e sim o valor médio da capacidade de dissolução, cuja vantagem na prática é muito maior.

De acòrdo com este método de ensaio o filme positivo cinematográfico Deko, granulação fina, tipo 1255 tem uma capacidade de 100 linhas/mm e pertence com esta capacidade bem como com as características de sua sensibilidade acima descritas, à classe dos melhores produtos no mercado mundial.

• NOTÍCIAS DE CÁ E DE LÁ •

“Encontros com o Cinema Amador”

A partir de janeiro de 1964, o Departamento de Cinema do Foto cine Clube Bandeirante, promoverá uma reunião mensal, cuja data será anunciada pela imprensa, durante a qual cineastas amadores sócios ou não do Clube poderão projetar os seus filmes, recebendo em seguida, de uma Comissão Técnica, os respectivos comentários.

As inscrições para estas exposições deverão ser feitas com a devida antecedência, com o sr. Jean Lecocq, pelos telefones 33-1475 e 80-0537.

Viagem

Roger Zacarovitz, diretor da “TROPICAL LTDA.” viajou dia 30 de novembro último para o Velho Mundo. Percorrerá vários países, visitando as principais indústrias do ramo foto-cinematográfico, a fim de ampliar ainda mais o campo de ação da já tradicional firma que dirige juntamente com Jacques Cohen. Dentro em pouco o teremos de volta com fartas novidades... Boa viagem, bons negócios, são os nossos votos.

Festival em 8 mm

Notícias de Pôrto Alegre dizem do magnífico êxito do Festival em 8 mm ali realizado por promoção do F.C.C. Gaúcho, com a colaboração do Dept. de Turismo do Estado, o qual obteve inclusive a dispensa de “censura”, e outras formalidades que tanto entravam a realização de certames internacionais dessa natureza. Infelizmente, não recebemos detalhes dessa realização à qual gostaríamos de dar ampla divulgação.

Congresso

Informa-se de Amsterdam, Holanda, que lá será realizado, de 16 a 25 de agosto de 1964, um “Congresso Internacional de Sociedades de Cinema Amador”.

Aguardemos maiores informações...

Vancouver International Amateur Film Festival

Em Vancouver (Canadá), será realizado este Festival sob o patrocínio da UNICA, em abril de 1964. Oportunamente daremos mais detalhes.

para flash
eletrônico

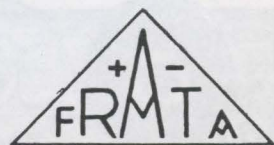
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

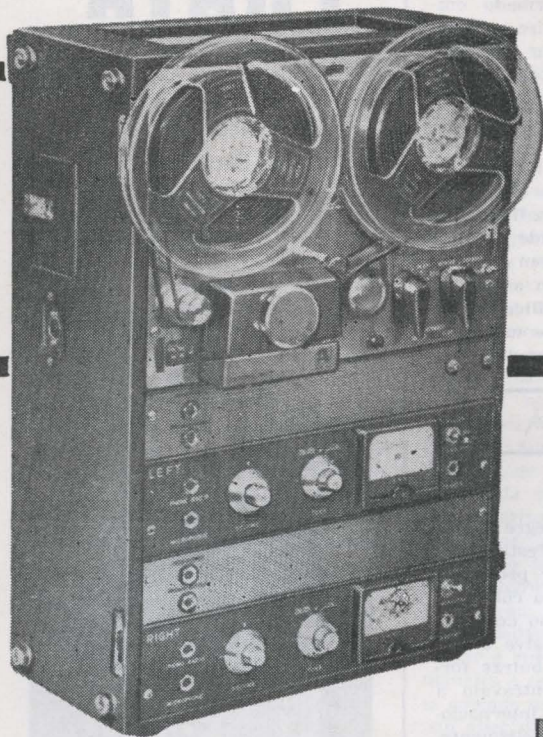
Caixa Postal, 4870
São Paulo



Os peritos
já decidiram

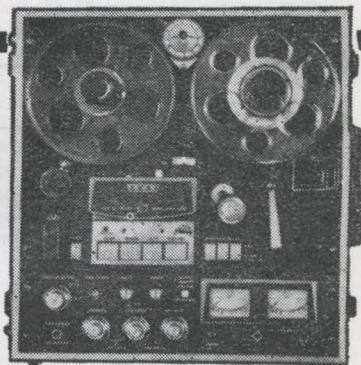
Akai

não tem
igual!



MODÉLO M-7

- Primeiro gravador no mundo capaz de gravar e reproduzir em hi-fi na velocidade de 1.7/8".
- Dispositivo completamente automático para desligar totalmente o aparelho.
- Três velocidades 1.7/8", 3.3/4", e 7.1/2".
- Motor síncrono histeres de alta eficiência para garantir e reduzir o ruído de fundo.

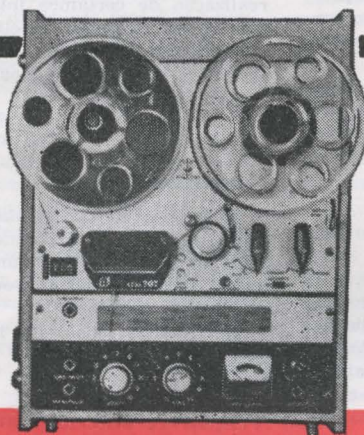
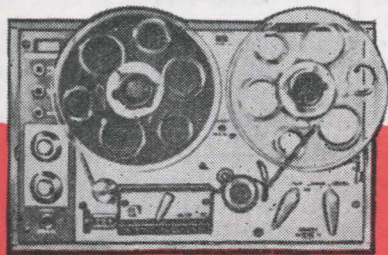


MODÉLO 345

- Interrupção e parada automática da fita.
- Reverso automático da operação de reprodução.
- Repetição automática, parcial ou total da fita.
- Operação por sistema de controle remoto.

MODÉLO 44 UNIVERSAL

- Modelo especial para reprodução em som estereofônico.
- Gravação somente em monaural.
- Três velocidades 1.7/8", 3.3/4" e 7.1/2"



MODÉLO 707 DE LUXE

- Alta fidelidade.
- Finíssimo som e excelente reprodução.
- Parada automática.
- Duas velocidades 7.5" e 3.75"

A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

Representantes exclusivos
TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

SALÕES E EXPOSIÇÕES

1.º CONCURSO "IRIS"

Quando empresas ou revistas comerciais especializadas promovem concursos que se traduzem em real e efetivo incentivo à arte fotográfica e seus amadores, são eles merecedores do nosso apoio e aplauso. Está neste caso o 1.º Concurso Fotográfico realizado pela revista "IRIS", a qual vem de expor em sua sede, no tradicional "Edifício Martinelli", os trabalhos laureados com os prêmios e menções honrosas distribuídos, além de dezenas de outros especialmente selecionados para a exposição.

Atingindo "IRIS" um público em grande parte ainda não pertencente a clubes fotográficos teve este concurso, entre outros, um grande mérito que desejamos salientar neste breve comentário que nos permite o pouco espaço disponível: o de revelar muitas novas vocações que, mais aprofundadas na técnica e nos segredos da fotografia artística poderão se tornar em breve novos e destacados valores da arte fotográfica brasileira. Evidentemente, a maioria dos prêmios foi conquistada por elementos filiados ou que já pertenceram a foto-clubes e que, assim, mais afeitos às regras composicionais, às técnicas interpretativas etc., levaram vantagem sobre os demais, demonstrando, inclusive, o quanto é útil ao amador freqüentar um foto-clubes, ao invés de isolar-se num autodidatismo difícil e longo. De qualquer forma, o concurso da "IRIS" logrou plenamente o seu objetivo e já se anuncia o 2.º Concurso, em colaboração com a firma "Sosecal" Com. e Imp. S/A. Que obtenha igual ou maior êxito, são os nossos votos. — E.S.

FOTOGRAFIAS DE MIGUEL A. VIGLIOLA

O Clube dos Artistas apresentou em sua galeria, à rua Bento Freitas, em outubro último, uma coleção de fotografias de autoria de Miguel A. Vigliogli, nome ainda desconhecido em nossos meios fotográficos, mas que mereceu expressiva apresentação do pintor Paulo Chaves. Daí a natural curiosidade e interesse com que visitamos a mostra. Na verdade, ela nos decepcionou. Se pudéssemos comparar em termos de pintura, diríamos que se trata da obra de um "primitivo". Mas, em fotografia isso não existe. Ou, em outras palavras, "primitivismo" em fotografia significa desconhecimento dos recursos da câmera e da técnica do laboratório.

Poder-se-ia dizer que a fotografia de Vigliogli é uma fotografia espontânea, não elaborada, colhida sem qualquer preocupação de fazer Arte. Isso, porém, não justifica as gritantes falhas técnicas apresentadas pela maioria dos seus trabalhos, principalmente falhas de laboratório, simples artesanato que deveria merecer o maior cuidado, especialmente para uma exposição no Clube dos Artistas.

Não falta ao autor sensibilidade — as fotos exibidas o comprovam — mas é inegável não ter sabido tirar partido dos enormes recursos do processo fotográfico e da câmera para que pudesse transmitir ao espectador, em toda sua plenitude, as emoções estéticas sentidas diante dos temas colhidos. Foi pena! — E.S.

"OS CAMPEÕES DA CIDADE"

O "Centro Cultural Brasil-EE.UU.", em conjunto com a Soc. Italiana de Beneficência, ambas de Santos, promoveram no salão nobre desta última, uma interessante exposição reunindo 45 trabalhos (15 de cada autor) de Antenor Corona, Alfredo Vasques e Paulo R. Vital, respectivamente campeões das classes senior, junior e novíssimo nos certames oficiais do Santos Cine Foto Clube.

Despertou a mostra grande interesse, pois os expositores são figuras já bastante conhecidas nos meios fotográficos quer santistas, quer nacionais.

Realizações como esta contribuem eficazmente para a difusão da arte fotográfica entre o grande público, pelo que estão de parabéns aquelas entidades santistas pela feliz idéia que tiveram.

ITU REALIZOU SUA 1.a EXPOSIÇÃO DE ARTE FOTOGRAFICA

Em comemoração do aniversário de fundação da cidade, a Prefeitura Municipal de Itu, através do seu Departamento de Turismo, com a colaboração do Foto-cine Clube Bandeirante, promoveu a sua 1.a Exposição de Arte Fotográfica, para a qual foram convidados também amadores de São Carlos, Campinas e Salto, além de amadores locais.

Inaugurou-se a mostra a 7 de setembro último, com a presença do Sr. Prefeito Municipal e outras altas autoridades locais, ao ato comparecendo também uma caravana do FCCB. Falando na ocasião, o Sr. Prefeito de Itu enalteceu o significado daquela primeira exposição de fotografias artísticas que se realizou em Itu, dando aos amadores locais oportunidade de apreciar obras de grandes artistas-fotógrafos do Estado de São Paulo, e que certamente seria o ponto de partida para novas realizações, e concluiu homenageando o FCCB pelo apoio e cooperação que deu na organização da belíssima mostra. Agradecendo, em nome do FCCB falou o Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas, 1.º secretário do Clube. Muito visitada durante todo o período em que esteve aberta a exposição grangeou as mais entusiásticas referências.

Em decorrência da mostra, que despertou o entusiasmo dos afeccionados locais, notícias recém-chegadas de Itu informam que um grupo de amadores e profissionais da fotografia, além de cinegrafistas, já está se reunindo a fim de se organizarem em um foto-cine clube. É uma notícia alviçareira e aqui ficam os nossos votos para que se torne realidade muito breve.

Concorra ao
**23.º Salão Internacional
de Arte Fotográfica
de São Paulo**
M A I O — 1 9 6 4
Inscrições até
31 — Março — 1964



ARON FELDMAN EXPOS EM SANTO ANDRÉ

O entusiasta amador de fotografia e cinema, membro do FCCB, **Aron Feldman**, residente em Santo André, a convite do Núcleo de Estudos Cinematográficos e da Seção de Difusão Cultural da Prefeitura Municipal de Santo André, e do jornal "Best Seller" daquele Município, exibiu no salão da Biblioteca Pública de Santo André cerca de 70 trabalhos de sua autoria. Ao lado de fotos já conhecidas, pois figuraram em vários salões nacionais e internacionais, apresentou Feldman vários outros trabalhos ainda inéditos, que confirmam e marcam a evolução do artista dentro daqueles padrões interpretativos que já se convencionou denominar de "escola paulista" ou "escola bandeirante". Em suma, uma boa exposição de Arte Fotográfica que, esperamos, tenha o condão de reanimar e reagrupar junto com novos amadores, os elementos do antigo Câmera Club de Sto. André que tantos serviços já prestou à fotografia artística brasileira e hoje se acha, não sabemos porque, completamente adormecido. Do quanto pudemos sentir em nossa visita à mostra, não lhe faltaria o apoio oficial e o incentivo do público de Santo André. E a progressista cidade bem o merece. — J.M.

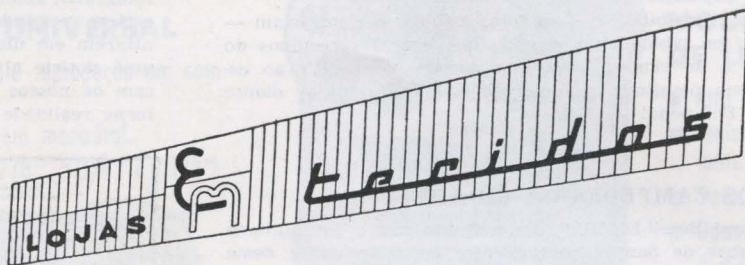
V SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE JUNDIAÍ

Inaugurado a 7 de setembro, com a presença de grande número de pessoas e autoridades locais, despertou grande interesse o V Salão de Arte Fotográfica promovido pelo F. C. de Jundiaí, ora presidido pelo entusiasta amador, Sr. Sérgio Pascoal. 19 foto-clubes do país concorreram ao certame com 415 trabalhos, dos quais foram admitidos 152. Conferiu o juri dois prêmios, respectivamente às fotos "Bonitão", de J. A. Leucht, e "Investida", de Sylvio C. Moraes, ambos do Rio de Janeiro.

Realizou-se a mostra nos salões do "Gabinete de Leitura Rui Barbosa", sendo a fita simbólica desatada pelo vereador Nelson Figueiredo, no ato representando o Prefeito Mario M. Chaves, e pelo seu elevado nível mereceu encomiásticas referências da imprensa local.

À vista do sucesso alcançado, o F.C.C.J. já está planejando para 1964 a realização de novo Salão, mas desta feita com âmbito internacional. Que a idéia se torne realidade, são os nossos votos.

CASIMIRAS E TECIDOS EM GERAL



Avenida Santo Amaro, 829

— São Paulo



WERRA^{mat}

Não só na praia de veraneio V. passará dias inesquecíveis. A câmara miniatura **WERRA^{mat}** encarrega-se de fixar para sempre êsses dias permitindo-lhe obter fotos com exposição correta e máxima fidelidade. Utilize as vantagens do automatismo, fotografando sem problemas com a **WERRA^{mat}** !



JENA

VEB Carl Zeiss JENA

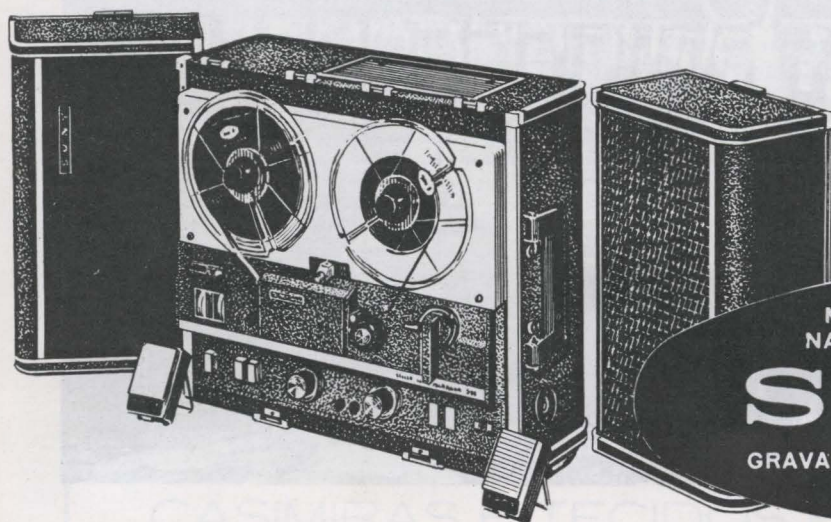
ALLFOTO IMPORTADORA S. A.

Kurt Klemperer



PETRÓPOLIS — RUA 16 DE MARÇO N.º 114 — ESTADO DO RIO — BRASIL

gravador estereofônico portátil



MARCA MUNDIAL
NASCIDA NO JAPÃO

SONY

GRAVADOR ESTEREOFÔNICO
TC 500

SONY — mundialmente famosa pelos seus lançamentos sensacionais no campo eletrônico (tais como rádios transistorizados e televisores portáteis) lança agora um gravador estereofônico também portátil, com inovações realmente inéditas.

- ★ Estéreo monoaural de 4 pistas
- ★ 2 canais com 2 microfones dinâmicos "SONY F 87" de tipo cardioide
- ★ Gravação "som-sobre-som"
- ★ Mecanismo sem correia, permitindo operar em posições vertical e horizontal
- ★ Contrôles separados, microfone de entrada e "auxiliar" para gravações mistas
- ★ 2 decibélmetros profissionalmente calibrados

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

T. TANAKA & CIA. LTDA.

PARQUE DOM PEDRO II, 110 — 1.º ANDAR — FONE: 37-4485

SÃO PAULO

Para Você ler ou estudar...

PHOTO INTERNACIONAL, organização de von Rita Mashes e Heinz Bronowski, VEB edition, Leipzig, 1963, 180 págs., 175 fotos.

A nossa querida bandeirante **Gertrudes Altschul**, não recebeu o seu exemplar onde estava reproduzido em página inteira, um dos seus melhores trabalhos — “Filligrana”. O seu exemplar nos foi emprestado por Eduardo Salvatore, antes de entregá-lo à sua família, para que no registro de livros de nossa revista, ficasse também a homenagem à artista falecida em 1962.

Photo Internacional não deseja ser mais um álbum anual nem mesmo uma história da fotografia, nem um retrospecto, mas “uma contribuição à fotografia artística.” Não sabemos se os selecionadores conseguiram o seu desejo. O grosso das fotos está ligado a uma concepção inteiramente acadêmica, principalmente as fotos em cores, sendo que a maioria das fotos são da URSS e dos países de regime popular democrático.

Mas poucas fotos chamam atenção. Agora o magnífico trabalho de Gertrudes, só o excelente “retrato de um ator” de Hartwig, da Polônia, “só dois minutos” de Smukrowitsch, URSS, “escrita braile” do grego Balafas, a conhecida foto “Rodin” de Steichen, “galinhas a venda” de Chan, Singapura, uma paisagem de Hermanczyk, da Polônia, e pouca coisa mais, para um álbum com tantas pretensões artísticas. Só perguntando, mudou o Natal ou nós mudamos?

F. G.

inicia com um lançamento sério de um texto básico das Publications Photo-Cinéma Paul Montel, de Paris, adaptado para as condições brasileiras pelo nosso querido bandeirante Thomas Farkas, inclusive com algumas fotos deste. Interessante a qualidade artística de muitas fotos, bem como a quantidade de desenhos, sendo por isto mesmo um livro básico de ensino da fotografia, principalmente para principiantes. Sem dúvida, um dos melhores livros técnicos sobre fotografia já editados em francês.

F. G.

O FILME JAPONÊS, do Grupo de Estudos Fílmicos, Revista Matemática (CP 8506), São Paulo, 1963, 117 págs. Cr\$ 500,00.

Deus é brasileiro ou pelo menos baiano. Porque aqui tudo pode acontecer de bom, até uma revista de matemática editar livro sobre cinema, onde raros são, matematicamente falando, os lançamentos sobre o assunto. O GEF iniciou-se em 1962, com uma curta metragem “Terra”. A finalidade do livro segundo os autores “é sugerir uma visão crítica — materialista-dialética” do filme japonês. É uma grande pretensão, mas de qualquer forma não conseguiram realizar senão um livro bastante desigual, mas que, dentro das condições brasileiras, já é uma boa visão do filme japonês dentro das limitações bibliográficas e da falta de cinematotecas atuantes.

F. G.

REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO de Glauber Rocha, Editora Civilização Brasileira S.A., 1963, 147 págs., Cr\$ 750,00.

A exemplo dos franceses da “nouvelle vague”, vieram da crítica cinematográfica muitos dos componentes da nova safra de cineastas nacionais, do chamado “Cinema Novo”. Na sua formação, também muito contribuíram os “cine-clubes” que, em nosso país, substituem as organizações existentes em outros lugares e destinadas a difundir e ensinar cinema.

Eis o caso do jovem Glauber Rocha que, em seu livro, analisa a estrutura do cinema nacional e o coloca dentro da atual conjuntura econômica, política e social do país. Livro polêmico e, por isso, um tanto sectário, não deixa de indicar caminhos corretos para o que cinema nacional possa atingir um grau de progresso já alcançado por outros setores artísticos do país.

Apesar de suas poucas páginas, é uma contribuição importante para a pequena bibliografia sobre cinema publicada no Brasil, e que merece ser lido não só pelos interessados na arte cinematográfica mas, também, pelos amadores de fotografia, cujos problemas são idênticos no que se refere à escassez de matérias para trabalhar, de livros e escolas para estudar, principalmente pela orientação firme de com “câmera na mão, trata-se de construir”.

D. Uzurpator

MANUAL DO FOTÓGRAFO de Lucien Lorelle, tradução de Delmiro Gonçalves, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1963, 158 págs., 63 fotos, Cr\$ 2.000,00.

Temos mais uma editora conhecida pelos lançamentos de traduções de livros franceses (Sade, Sartre, Beauvoir, Colette), que se volta para assuntos fotográficos e que

POÇOS DE CALDAS

HOTEL MINAS GERAIS

Reservas: LORD TURISMO LTDA.

AV. SÃO JOÃO 1173 — TEL. 52-9703 — SÃO PAULO

Pelos Clubes

ANIVERSARIOU O SANTOS CINE FOTO CLUBE

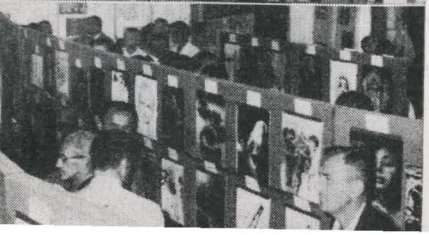
X SALÃO DE JAU

Dando valiosa contribuição para os festejos de aniversário da cidade, o FOTO CLUBE DO JAU promoveu e inaugurou em setembro último o seu 10.º Salão de Arte Fotográfica que desta feita teve caráter internacional. Pleno êxito coroou os esforços do F. C. J. que ganha, ano a ano, maior repercussão, pelo carinho e cuidadosa organização que dispensa a essa realização. 686 provas de 272 autores, oriundos de 9 países, dizem bem do justo sucesso obtido pelo Salão de Jau. Os prêmios destinados aos concorrentes do exterior foram conquistados, respectivamente, por Bela Vassány (Hungria) e Leopold Fisher (Áustria), sendo os prêmios nacionais conquistados por Francisco Aszman (Rio) e Ricardo H. Berger (Pôrto Alegre). Além desses prêmios, foram conferidas várias menções honrosas.

Presenciada por numeroso público, a cerimônia inaugural foi presidida pelo Prefeito Municipal de Jau, Prof. Zien Nassif, que vemos no clichê que ilustra esta nota, ao desatar a fita simbólica de inauguração, seguindo-se um flagrante da exposição, visitada por várias centenas de pessoas durante os dez dias que permaneceu aberta.

Por mais esta realização, está de parabéns o F. C. C. do Jau.

Os clichês fixam o momento em que o Sr. Roberto Yoshida pronunciava sua oração e um aspecto do numeroso público que ocorreu ao Salão.



A 31 de outubro último o SCFC comemorou o seu 11.º aniversário. Largo programa foi organizado, iniciando-se dia 28 com uma sessão na sede social, durante a qual foi homenageada a memória dos dedicados associados já falecidos, Octaviano Soares, Fritz Gut, Agapito Silva, José Monforte e José Joaquim B. Diniz, cujos nomes foram conferidos às várias salas da sede, após a alocação alusiva do Pres. Paulo R. Vital. Em seguida, foram inaugurados os retratos dos ex-presidentes, Antenor S. Corona e Guilherme A. Capela F.º, inaugurando-se também a "Galeria Imortal", com os melhores trabalhos de associados, entre os quais os já falecidos. Encerrou a reunião um coquetel.

Na noite de 31, nos salões da Soc. Italiana de Beneficência, realizou-se sessão solene iniciada com a entrega dos prêmios aos associados vencedores dos concursos internos de 1963, seguindo-se a entrega dos diplomas aos alunos que completaram o Curso Básico de Fotografia mantido pelo clube. Em seguimento, sob fortes aplausos, procedeu-se a entrega dos títulos de "Sócios Beneméritos" aos Srs. Alberto A. Duarte, Pedro Bandei-

ra Jr. e Paulo Roberto Vital, pelos relevantes serviços prestados à entidade.

Completando a sessão solene, o Conselho Deliberativo, sob a presidência do Dr. Carlos Lang, eleito em assembléia geral realizada a 16 de outubro, deu posse à nova diretoria do Santos Cine Foto Clube, para cuja Presidência e Vice-Presidência foram eleitos pelo C. D., respectivamente os Srs. Abdon Ferreira Gomes de Castro e Newton dos Santos Pereira; os demais cargos foram assim preenchidos: secretário, J. Pecoraro F.º; tesoureiro, Pirajá C. de Almeida Oliveira; Dir. Técnico, Ferrucio Battistoni; Dir. Intercâmbio, Nelson Guedes; Dir. Social, Duílio Davi; Dir. Patrimônio, Antonio Carlos Teles; Dir. Rel. Públicas, Valdir Evaristo; colaboradores do Dept. Técnico, Rinaldo de Castro e do Dept. Feminino, Da. Maria B. Davi.

Finalizando a reunião foi servido um coquetel.

A todas essas solenidades compareceu numeroso público, além de altas autoridades, representantes de entidades culturais e fotográficas etc., atestando o quanto é benquista a ativa entidade santista.

Reconhecido de utilidade pública o F. C. C. JUNDIAÍ — Por proposta do Prefeito Municipal, sr. Mario de Miranda Chaves, a Câmara Municipal de Jundiaí aprovou decreto declarando de utilidade pública o Foto-Cine Clube de Jundiaí, um dos clubes que integram a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema desde a fundação desta última entidade.

Ao Presidente Sérgio Paschoal e seus companheiros as felicitações desta revista.

Tem nova diretoria o IRIS FOTO GRUPO — Em reunião realizada a 15 de setembro deste ano, foi escolhida a nova diretoria do Iris Foto Grupo, de S. Carlos, para o biênio setembro 1963—setembro 1965.

Está ela assim constituída: Presidente, Carlos Zanin; tesoureiro, Evanoel Ianone; secretário, Paulo Pires da Silva.

Aos novos dirigentes, nossos votos de feliz gestão.

A SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA que, além de suas atividades precipuamente fotográficas mantém largo programa social, promoveu a partir de 10 de dezembro em sua magnífica sede social, mais uma exposição de "Motivos para Natal". Há oito anos que o ativo departamento feminino da SFF vem promovendo esta exposição que se tornou já um acontecimento de grande repercussão na sociedade de Niterói e do Rio de Janeiro. Este ano, além das senhoras, contribuíram também para a mostra, os decoradores José A. Bastos, Porfirio Lopes, José Veríssimo e Claudio. Cada mesa tinha um detalhe antigo, como decoração.

SOCIEDADE FOTOGRAFICA DO RECIFE — recém-fundada na capital de Pernambuco, acaba de eleger sua diretoria definitiva, assim organizada: Pres., José de Oliveira Rocha; secr., Alberto Coelho Sarmiento; tes., Joaquim Teixeira; orador, Genival Fernandes; rel. públicas, Antonio Natal C. da Cunha e bibliot., Jarbas Farias.

IIa. EXPOSIÇÃO DO F. C. PIRATININGA

No magnífico salão de festas da Sociedade Paulista de Cultura Japonesa, à rua S. Joaquim 381, nesta Capital, realizou-se de 31 de agosto a 15 de setembro último, a II Exposição de Arte Fotográfica promovida pelo Foto Clube Piratininga, membro da CBFC.

À solenidade inaugural que atraiu numeroso público, falou inicialmente o Vereador Américo Sugai, em nome da SPCJ, saudando os presentes e reafirmando o apoio dessa entidade em favor da iniciativa do FCP a qual, disse, vinha contribuir para melhor estreitar as relações da colônia nipônica com os meios culturais e artísticos brasileiros.

Em seguida, o presidente do Foto Clube Piratininga, Sr. Roberto Yoshida, proferiu bonito discurso agradecendo a cooperação da SPCJ e de todos os foto clubes que participavam da exposição, bem como o apoio a ela dado pela CBFC. Usaram da palavra também o Presidente da CBFC e do F.C.C. Bandeirante, dr. Eduardo



Salvatore, exaltando os esforços do clube promotor da interessante mostra, e o Cônsul Tadashi Nakagawa saudando, em nome do Sr. Cônsul Geral do Japão, as entidades promotoras do certame.

A fita simbólica foi então descerada pela Sra. Deputado Shiro Kyoro que no ato representava o Sr. Prefeito Municipal de São Paulo. Terminada a solenidade, as entidades que a promoveram ofereceram aos presentes fino coquetel.

x X x

Reunindo centenas de trabalhos representando a maioria dos foto-clubes do país, além de vários núcleos da colônia japonesa do inte-

rior de São Paulo e outros Estados, a exposição promovida pelo F. C. Piratininga alcançou elevado nível artístico, sendo bastante apreciada pelo numeroso público que a visitou.

Apresentou a mostra, ainda, como detalhe original, uma secção reservada especialmente para principiantes e, fora de concurso, por especial deferência do FCC Bandeirante, uma coleção de trabalhos do grande artista chinês que recentemente nos visitou, Chin-San-Long.

Os clichês fixam aspectos da solenidade inaugural e da exposição.

NOVIDADES
MUNDIAIS



CINÓTICA S/A
CENTRO CINE-ÓTICO-FOTOGRAFICO DE SÃO PAULO

RUA CONS. CRISPINIANO, 76 - FONE 32-2092
RUA XAVIER DE TOLEDO, 258 - FONE 36-6227



1) Domiplan 2,8/50 mm.



Para os amantes do 35 mm

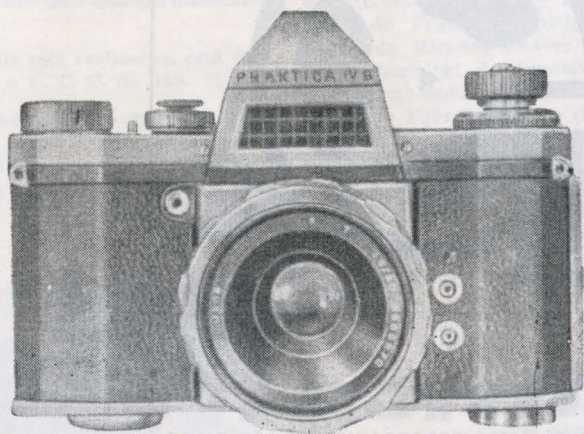
PRAKTICA IV-B

UMA CÂMARA PARA
TODOS OS FINS

Eis porque foi ideada e construída a PRAKTICA IV-B. Sua extrema facilidade de manejo, principia com o fotômetro (sensibilidade de 4 a 32.000 lux, isto é, praticamente para qualquer condição de luz) acoplado sobre o visor reflex-prismático que dá uma imagem no visor do tamanho do negativo, através da própria objetiva, Eliminou-se, assim, o problema da paralaxe ao mesmo tempo que se permitiu a exata enquadração do motivo e o controle da nitidez e pro-

fundidade de compo. Quer dizer: antes de pressionar o disparador, V. já poderá julgar e determinar com antecedência tudo quanto mostrará a futura foto — e ao mesmo tempo determinar o tempo de pose exato, de acordo com o filme utilizado.

A extrema rapidez de ação permitida pela PRAKTICA IV-B torna-a câmara ideal para reportagens, pois basta uma rotação de cerca 180° da respectiva alavanca para transportar o filme e ao mesmo tempo armar o obturador, regulável de 1/2 a 1/500 seg., além de para pose (B).



Mas, inclusive para fotos mais elaboradas, que requerem maiores cuidados, como a microfotografia ou a macrofotografia, reproduções, etc., a PRAKTICA IV-B é a câmara ideal. Dotada de diafragma automático, V. terá sempre visão total do assunto, pois o diafragma permanece sempre aberto, fechando-se para a abertura pré-determinada apenas ao ser acionado o disparador. V. poderá, entretanto, através de um dispositivo especial, controlar a qualquer momento a profundidade de campo.

A versatilidade desta magnífica câmara é acentuada pela possibilidade de intercambiar objetivas. Uma série das notáveis objetivas, JENA e MEYER-GORLITZ estão à disposição do feliz possuidor da PRAKTICA IV-B, desde a objetiva normal "Domiplan 2,8/50 mm", até o notável teleobjetiva Jena 8/500 mm que aproxima o assunto 10 vezes em relação à normal, passando pelas grandes angulares "Flektogon" (Jena) 2,8/35 mm da Meyer-Gorlitz, e a série de meias-teles e teles de variadas distâncias focais. Todas elas são altamente corrigidas para cores, de apurada definição e todos os elementos construídos com tratamento anti-reflexo. Dessas objetivas damos uma visão de conjunto na página seguinte.

Completam a câmara, inúmeros acessórios, como anéis intermediários, filtros, para-sóis, etc. Enfim, **uma câmara para todos os fins!**

Um produto da
VEB KAMERA - UND KINOWERKE - DRESDEN
DISTRIBUÍDO NO BRASIL PELA

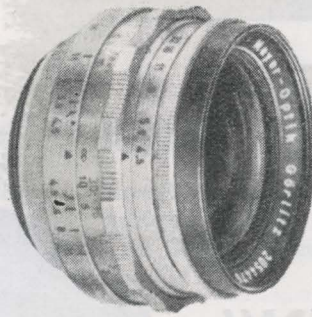
"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONES: 32-0029 - 37-0099 — SÃO PAULO

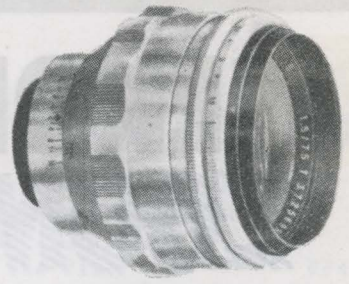




2) Flektogon 2,8/35 mm.



3) Meyer-Gorlitz 4,5/35 mm.



4) Jena B 1,5/75 mm.



5) Jena C 4/135 mm.



6) Primotar 3,5/135 mm.



7) Primotar 3,5/180 mm.



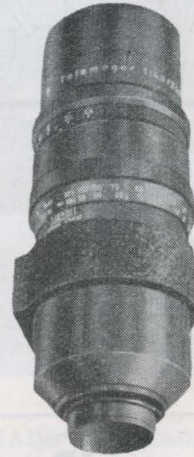
8) Jena S 2,8/180 mm.



9) Telemegor 5,5/250 mm.



10) Jena S 4/300 mm.



11) Telemegor 4,5/300 mm.



12) Telemegor 5,5/400 mm.



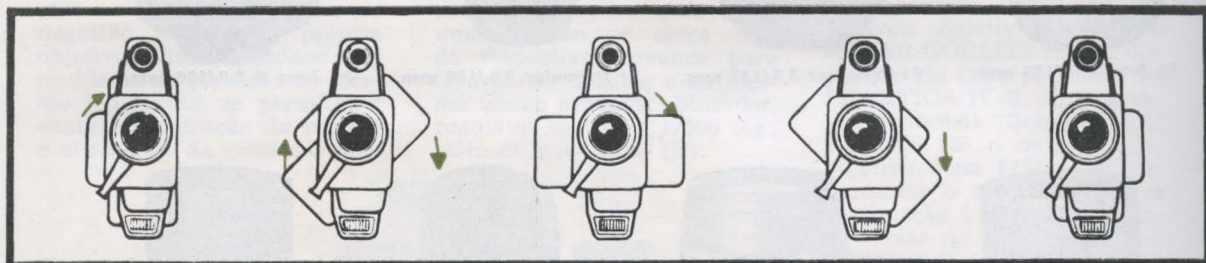
13) Jena 8/500 mm.

SEKONIC ZOOM 8

"DUAL-RUN"
MODÉLO 100

Extraordinária novidade
exclusiva da **SEKONIC**
filmador com Magazine
Reversível, tornando
desnecessário abrir o filmador
para virar o filme

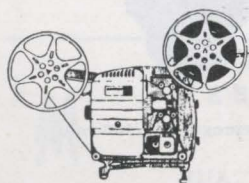
Completamente automático
com possibilidade de controle manual



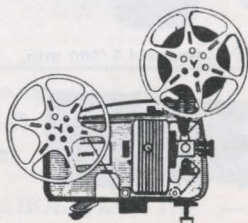
Fotômetro Microlite
ultra sensível
funciona com
pilha de Mercúrio



Fotômetro Auto Lumi
reajuste imediato
compacto-eficiente.



Projektor Modélo 30-HL
Objetiva Zoom
1:1,5/15 - 25 mm



Projektor 8mm Modélo 80-P
com objetiva Zoom
1 5/15-25 mm

Exija do seu revendedor os
afamados produtos

SEKONIC

A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL

CAIXA POSTAL, 6660
SÃO PAULO



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhadava, 316 — São Paulo — Brasil

1.º Torneio Nacional de Fotografia

Encontra-se em pleno desenvolvimento o 1.º Torneio Nacional de Fotografia instituído pela CBFC com o objetivo de incentivar as atividades dos foto-clubes do país. Conforme já divulgamos, o torneio se compõe de 3 Concursos Parciais sucessivos, patrocinados e julgados por 3 clubes diferentes. Foram realizados já dois concursos, e o terceiro e último (paisagens brasileiras) está atualmente em julgamento sob o patrocínio da Soc. Fluminense de Fotografia.

O 1.º Concurso Parcial (tema livre) esteve a cargo do Rio Foto Grupo e apresentou o seguinte resultado:

Classificação por clubes:

Grupo "A":

- 1.º lugar: F. C. C. Bandeirante, com 1.050 pontos;
- 2.º lugar: Iris Foto Grupo, com 238 pontos;
- 3.º lugar: F. C. C. Gaúcho, com 175 pontos.

Grupo "B":

- 1.º lugar: C. F. F. N. de Volta Redonda, com 738 pontos.

Classificação individual:

- 1.º — Antonio J. Calino — C. F. F. N. V. R., com 109 pontos;
- 2.º — Ivo F. da Silva — F. C. C. B., com 108 pontos;
- 3.º — Paulo P. da Silva — I. F. G., com 107 pontos;
- 4.º — Marciano F. Machado — C. F. F. N. V. R., com 98 pontos;
- 5.º — Orlando N. Ferro — C. F. F. N. V. R., com 97 pontos.

Melhores Provas:

- 1.º — "Figuras na janela", de Paulo P. da Silva — I.F.G., com 60 pontos.
- 2.º — "Religião em branco-e-prêto", de Ivo F. Silva, F.C.C.B., com 54 pontos.

O 2.º Concurso Parcial (cenas de gênero), aos cuidados do F. C. C. Gaúcho, já foi julgado e o Dept. Fotográfico da CBFC está aguardando a comunicação oficial dos resultados.

Terminado o julgamento do 3.º Concurso pela SFF, o Dept. Fot.

da CBFC proclamará os vencedores do Torneio de 1963, aos quais serão conferidos, oportunamente os prêmios regulamentares.

Carteira Nacional de Foto-Cine Amador

A secretaria da CBFC está habilitada a atender aos pedidos de revalidação da carteira nacional de foto-cine amador, para 1964, bem como para emissão de carteiras para os associados dos foto-clubes filiados que ainda não a possuem. A revalidação se fará mediante simples pedido das secretarias dos clubes, nos termos do regulamento próprio, acompanhado da taxa de Cr\$ 200,00 para cada um. A taxa para emissão de novas carteiras é de Cr\$ 500,00 e os pedidos deverão ser formulados pelas secretarias dos clubes filiados, atendidas as disposições regulamentares.

Novo Clube Filiado

Conforme noticiamos em nossa última edição, solicitou sua filiação à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema mais um clube do País: o FOTO-CINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE, com sede à Avenida Rio Branco, 675 — 2.º andar — Caixa Postal, 8 — em Natal, Estado do Rio Grande do Norte.

Em data de 10 de outubro p.p., o sr. Presidente da CBFC, de acordo com o disposto no Artigo 11 — § 2.º — dos Estatutos da entidade e tendo em vista os pareceres favoráveis dos membros do Conselho Superior, determinou a inscrição desse novo filiado, na categoria de ASPIRANTES.

Congratulamo-nos com a CBFC e todos seus filiados pelo ingresso de mais essa entidade patricia.



AGRACIADO O PRESIDENTE VAN DE WYER

Durante a recepção oferecida pela Municipalidade de Colônia, por motivo da realização da recente "Photokina", o dinâmico e dedicado presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP), Dr. Maurice Van de Wyer, foi agraciado com a "Ordem do Mérito" pelo Intendente (prefeito) de Colônia (Alemanha), Sr. Th. Buraen. O clichê fixa o momento em que o Dr. Van de Wyer recebia a condecoração, justa homenagem ao incansável incentivador do conagraçamento internacional através da fotografia.

Reingresso do F. C. C. do Recife

O sr. Presidente da CBFC deferiu readmissão pelo FOTO-CINE CLUBE DO RECIFE, com sede em Recife, capital do Estado de Pernambuco e uma das mais antigas agremiações foto-cinematográficas do Brasil.

Igualmente externamos nossa satisfação por êsse acontecimento.

Renovação do Registro Anual de 1964

A Secretaria da Confederação já está procedendo à renovação do registro anual de cada entidade, para 1964, de conformidade com o que determinam os Estatutos em vigor. Os clubes têm o prazo, até o mês de março de cada ano, para solicitarem essa renovação, preenchendo o formulário enviado pela Secretaria e comunicando a composição da Diretoria em exercício, nomes de seus associados e as atividades realizadas durante o ano anterior.

Próxima Assembléa Geral e 3.a Bienal Brasileira

Segundo o resolvido na última Assembléa Geral Ordinária da Confederação, realizada a 26 de maio de 1962, na cidade do Rio de Janeiro, ficou marcada a próxima Assembléa Geral Ordinária para o mês de maio de 1964, em NITERÓI, Estado do Rio de Janeiro, sob o patrocínio da SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA, que para isso dispõe de magnífica sede própria.

Nos termos dos Estatutos, à referida Sociedade caberá, além das providências para a realização desse conclave, a organização da **III BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA**, a próxima realização artístico-fotográfica do País.

É de esperar que os clubes já tenham iniciado seus preparativos para se fazerem representar con dignamente nesse certame, reunindo os melhores trabalhos de seus associados e, assim, contribuindo para que a 3.a Bienal seja realmente, a expressão mais elevada da arte fotográfica brasileira nos últimos dois anos.

Distinções FIAP

Na última reunião da Diretoria da CBFC, foi prorrogado até o dia 29 de fevereiro p.p., o prazo para que os clubes filiados indiquem nomes de artistas fotógrafos brasileiros a serem propostos à FIAP como merecedores de receberem as distinções conferidas pela entidade internacional, nos termos dos seus regulamentos.

Segundo decisão da Comissão Diretora da FIAP, as propostas para a concessão de tais títulos honoríficos devem ir acompanhadas de 5 fotografias do tamanho 30x40, da autoria de cada candidato, as quais ficarão em poder da FIAP para formarem port-fólios circulantes e cada candidato, uma vez aceito, receberá gratuitamente um distintivo correspondente ao título.

Os antigos titulares das distinções AFIAP e EFIAP poderão, igualmente, receber êsse distintivo, grátis, colocando à disposição da FIAP 5 trabalhos de sua autoria.

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telefónico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO



CHINON ZOOM 8

A "Nova CHINON ZOOM 8"

Já há tempos vinham os engenheiros especializados estudando a construção de um filmador 8 mm que eliminasse as objeções encontradas em todos os modelos até agora lançados na praça. Depois de vários anos de pesquisas e exaustivos testes eis que surge a Nova CHINON ZOOM 8, com desenho totalmente novo e revolucionário que alia a estética do próprio aparelho à comodidade de uso e notáveis melhoramentos e facilidades operacionais:

— Além da objetiva Chinon Zoom, altamente luminosa (1.8), que permite tomadas desde grande-angular (9,5 mm) até a tele 30 mm, o sistema reflex de focalização direta através da própria objetiva, elimina o problema da para-

laxe, mesmo em tomadas bastante próximas com a utilização da obj. "Chinon Zoom Micro Close-up" (40 cm. a inf.).

— Um motor elétrico de grande precisão, acionado por 4 simples pilhas de 1,5 v. assegura uma tomada contínua, suave, em 16 quadros por seg. Com cada carga de pilhas podem-se filmar até 10 rolos, e um indicador no corpo da câmara permite testar a carga das baterias.

— Um sensível fotômetro (10 a 40 ASA) incorporado à câmara e acoplado ao diafragma assegura automaticamente a exposição correta de acordo com as condições de iluminação. Um sinal indicador surge no próprio visor da câmara quando as condições de luz não permitirem uma tomada satisfatória



— O disparador situado na própria empunhadura da câmara e o seu novo formato asseguram uma tomada firme mesmo com a Zoom em tele, e vários acessórios como lentes adicionais, filtros e "controle remoto" fazem da "Nova CHINON ZOOM 8" um aparelho versátil, de fácil manejo, ideal para o amador que deseja imprimir ao seu filme uma qualidade e um "toque" verdadeiramente profissionais.

Flash BRAUN F-80

De há muito esperavam os profissionais e amadores avançados um "flash" realmente **prático** que lhes permitisse utilizar a iluminação direta ou indireta, forte ou atenuada, concentrada ou com maior abertura de ângulo, de acordo com as exigências dos assuntos a serem fotografados.

Esse "flash" surgiu, finalmente, com o modelo **F-80** da **BRAUN**.

Seu refletor é **basculante**, permitindo, assim, jogar o relâmpago de luz diretamente sobre o modelo, ou em várias posições oblíquas e mesmo totalmente para o alto, iluminando o modelo ou objeto indiretamente, através da luz refletida por refletores especiais ou pelo próprio teto da sala ou do estúdio. É fácil deduzir a quantidade e va-

riedade de recursos de iluminação proporcionada por esta basculagem da câmara refletora do BRAUN F-80.

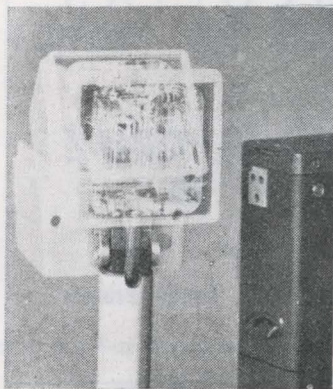
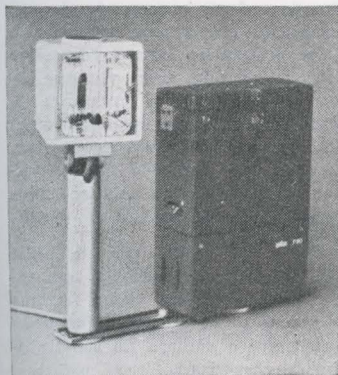
Aliada a esta facilidade, o BRAUN F-80 permite regular o relâmpago para iluminação em ângulo normal de abertura (60°) ou em ângulo aberto (80°).

Outra característica importante: pode-se utilizar toda a energia do "flash" (n.º-guia 42) ou energia parcial (n.º-guia 18).

Além disso, opera tanto com bateria Barix como com bateria NC, ambas recarregáveis. A cadência dos relâmpagos é de cerca 7" com plena energia e 2" com energia parcial.

Leve, compacto, cômodo, o BRAUN F-80 é, sem dúvida, o flash indicado para o fotógrafo profissional ou amador de categoria.

Ambos os aparelhos aqui descritos são distribuídos pela "Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."



INOVAÇÕES EXAKTA

Na firma SOSEGAL S/A obtivemos o texto de uma recente circular, dirigida aos clientes daquela conceituada firma importadora, versando sobre várias inovações introduzidas na linha EXAKTA. Dado o grande interesse que esta linha de câmaras tem despertado entre os profissionais e foto-amadores exigentes em geral, tomamos a liberdade de publicar o teor da citada circular em nossas páginas, acreditando que com isso prestamos úteis esclarecimentos a nossos leitores:

1) NOVA EXA II — Esta câmara vem agora com linhas modernas, mais bonita e de mais fácil manejo. O transporte de alavanca para o filme é muito mais macio do que vinha sendo no modelo antigo, o que vem eliminar talvez, o único ponto fraco que esta câmara apresentava.

2) OBJETIVA LYDITH 1:3,5/30 mm — Esta objetiva vem preencher uma lacuna no setor das Grandes Angulares, pois situa-se entre as duas famosas Flektogon, 25 e 35 mm e por um preço bem mais acessível ao consumidor.

3) Já que falamos acima das Grandes Angulares Flektogon, queremos chamar sua atenção para o fato de que a já conhecida Flektogon 1:2,8/35 mm foi modificada, para permitir focalização até 18 cm, o que equivale a uma distân-

cia de 10 cm entre o elemento fronteiro da objetiva e o objeto. Acrescente-se ainda a isto, a grande tolerância focal desta objetiva e ter-se-á um auxiliar precioso na macro-fotografia em geral.

4) OBJETIVA TELESCÓPICA JENA 1:8/500 mm — No setor das tele-objetivas temos agora a de 500 mm, ponto máximo nas tele-objetivas da famosa marca Zeiss. Com seu ângulo de apenas 5°, dá uma aproximação de 10 vezes, em relação à perspectiva de uma lente normal de 50 mm. A sua luminosidade relativamente reduzida é, no entanto, vantajosa do ponto de vista da portabilidade e peso da mesma, a qual, apesar de sua longa distância focal, ainda está dentro dos limites normais. Basta dizer que seu peso não ultrapassa a 1,750 kg.

5) OBJETIVA TRIOPLAN 1:2,8/100 mm — Chegou também novamente, a objetiva marginada, que sempre gozou de ótimo conceito entre os fotógrafos, devido à sua distância focal agradável e luminosidade relativamente grande.

6) OBJETIVA JENA-S 1:4/135 mm — A mais famosa tele-objetiva da Zeiss (antiga Sonnar) é agora também provida de completo automatismo no diafragma, a exemplo do que acontece com a Jena-T e Pancolar. É mais um grande argumento a favor desta objetiva.

7) VIDRO DESPOLIDO PLANO — É sabido que em certos trabalhos, como reprodução de livros, jornais e outros objetos planos, o vidro despolido normal da Exakta causa a ilusão de linhas curvas e de limitação insegura do quadro. Para este fim, a Ihagee criou um vidro despolido sem curvatura, o que, embora sem produzir aumento, elimina a falha acima obtida. Trata-se portanto, de mais um acessório para aqueles que usam o conjunto de reprodução.

8) ANÉIS DE INVERSÃO — É notório que a correção ótica das objetivas é talhada principalmente, para distâncias grandes, ou seja, fotografias nítidas e sem aberração no infinito. No entanto, colocando-se anéis-macro, foles, etc., a objetiva trabalha exatamente ao contrário, isto é, em distâncias hiperfocais. Logicamente, a citada correção aqui, não surte efeito e em casos extremos atrapalha. Por esta razão, a Exakta criou um anel intermediário para permitir a colocação da objetiva ao contrário, ou seja, de trás para diante. Neste caso, toda a correção ótica da qual falamos acima, passa a ser aproveitada também na macro fotografia. Logicamente, usa-se este recurso, somente nos casos de aproximação extrema. O anel de inversão é portanto, mais um acessório para o técnico.

9) KOLPOFOT — Queremos comunicar também que o famoso aparelho Kolpofot foi modificado, a fim de facilitar seu uso, sendo que no novo aparelho dispensa-se o refletor do flash, pois os componentes daquele, já se encontram embutidos na peça fronteira do Kolpofot. Isto significa que o aparelho necessita apenas da parte geradora de um flash eletrônico de 100 a 200 Watts/seg.

10) VISOR PRISMÁTICO — A fim de reduzir o custo de tão útil acessório, resolvemos importar o visor prismático, sem o respectivo vidro despolido, uma vez que todos aqueles que o compram já possuem um vidro despolido igual em seu visor normal da Exakta. cremos que com esta medida tornamos o visor prismático mais acessível ao consumidor em geral.

Como se pode ver, a linha EXAKTA foi enriquecida com vários acessórios que visam facilitar o trabalho, notadamente daqueles que usam a câmara no seu trabalho de pesquisa.

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

lembra de

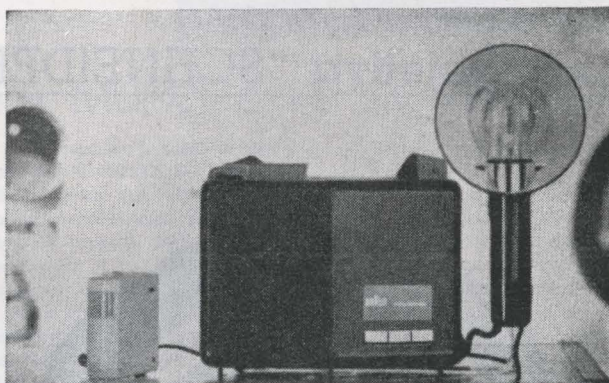
ARROYO & CRUZ

Rua da Quitanda, 129

Rua Líbero Badaró, 297 (Edif. Conde Prates)

São Paulo

"FLASH" BRAUN AUTOMÁTICO PARA PROFISSIONAIS



O flash mais vendido no Brasil.

135 ou 70 wts., bateria

comum ou NC.

“Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda.”

RUA DA ABOLIÇÃO, 170

FONES: 32-0029 - 37-0099

SÃO PAULO

Uma objetiva

que por sua qualidade e precisão

compensa seu preço:

Uma Objetiva "SCHNEIDER"



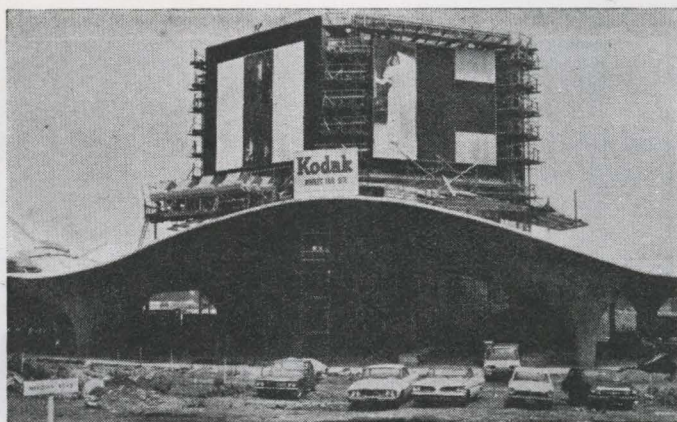
Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA

Estas são as obras do pavilhão da KODAK na Feira Mundial de Nova York. Nele serão exibidas as 300 melhores fotos coloridas selecionadas no recente concurso internacional "O mundo e seus povos" promovido pela Kodak. Nas paredes externas da torre de 25 m ficarão 5 enormes reproduções em cores, iluminadas dia e noite.



FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK

Sob o tema "A Paz pela Compreensão", realizar-se-á de abril a outubro do próximo ano a FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK 1964-1965, certame que atrairá por certo à grande cidade ianque verdadeiras multidões provindas de tôdas as partes do mundo, dado o interesse que vem despertando.

Do Brasil deverão ir milhares de interessados em admirar de perto a famosa Feira Norte-Americana que constará da exibição dos mais avançados produtos que simbolizam o progresso das nações e dos povos dos diversos quadrantes do Universo, a par de demonstrações de arte e de idéias, enquadrando-os em um conjunto de fraternidade, humanidade e esperança de melhores dias.

Um Centro Oficial de Vendas e Informações para todo o território brasileiro foi instalado pelo Comitê Executivo da Feira nesta Capital, à rua 24 de Maio 35, sobreloja 104, o qual, além de suas funções precípua de facilitar a representação das empresas nacionais naquele certame, ensinará a oportunidade a grupos de profissionais de propaganda de viajarem a Nova York inteiramente de graça, mediante a simples divulgação em veículos a que estejam ligados dos preparativos e da realização da Feira.

A Fotografia na Feira

Graças à Kodak do Brasil, a fotografia brasileira estará representada na Feira de Nova York, no pavilhão que está sendo ali construído, dentre 300 dos melhores trabalhos a côr selecionados num concurso intitulado "O Mundo e seus Povos".

O Concurso da Kodak do Brasil encerrou suas inscrições a 31 de outubro último e, pelo que sabemos, foi bem animadora a concorrência de amadores e profissionais. As fotos são transparências ou cópias, em "Kodachrome" ou "Ektachrome" e "Kodacolor" ou "Ektacolor", respectivamente.

As fotografias inscritas no concurso local serão julgadas por uma equipe de peritos que levará em conta, além da qualidade técnica do trabalho, a habilidade do fotógrafo em captar cenas, pessoas ou paisagens arquitetônicas de característica nacional.

Os autores selecionados no primeiro julgamento receberão uma medalha de bronze da Feira Mundial e um Certificado de Excelência. Os concorrentes cujos trabalhos forem escolhidos no concurso final serão contemplados com uma medalha de prata e a importância de cem dólares.



PRÊMIO "ORQUÍDEA LATINO-AMERICANA"

**Interessante concurso entre os
foto aficionados da América
Latina promovido pelo Club
Fotográfico de Guatemala**

O Club Fotográfico de Guatemala, filiado à P.S.A. e à F.I.A.P., acaba de instituir um interessante concurso entre os concorrentes latino-americanos às secções de côr dos salões internacionais promovidos pelos clubes filiados àqueles dois organismos internacionais.

Trata-se de um prêmio, que o clube em questão denominou "ORQUÍDEA LATINO AMERICANA", para ser conferido ao fotógrafo latino-americano que maior número de aceitações obtiver durante um ano nos salões internacionais em questão, em sua secção de transparência a côr.

A contagem será feita a partir de 1 de janeiro de 1964 e, para êsse fim, o clube promotor do prêmio está se dirigindo a todos os clubes latino-americanos por meio de uma circular, pedindo um exemplar do catálogo de seu salão de 1962 e outro do de 1963 corrente, bem como a data de encerramento para o recebimento de transparências para o salão de 1964, esta última para ser desde já divulgada entre os demais clubes.

O enderêço do Club Fotográfico de Guatemala é o seguinte: — 11 Calle 4-52 — Zonal — Apartamento 4 — Guatemala — GUATEMALA, América Central.



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14 11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Reinício das Atividades Internas

Encerrado a 31 de outubro o XXII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo — a máxima atividade anual deste Clube — reiniciaram-se na sede social suas realizações internas, tais como os concursos fotográficos mensais que tanto interesse sempre despertam entre os sócios, e outras de que daremos notícia a seguir.

Intercâmbio

Durante 1963, o Clube já se inscreveu em 32 Salões, dos quais 16 no Exterior. Até o momento, são chegados resultados de 3 Salões estrangeiros e 10 brasileiros, em consequência dos quais os nossos associados, inscritos nesses Salões, estão com a seguinte classificação:

1.º Lecocq — 2.º Peterlini — 3.º Giró — 4.º Issa e Salvatore — 5.º Minharro — 6.º Mamede — 7.º Ivo e Cappello — 8.º Chaves — 9.º Louzada, Fehr e Camillo — 10.º Hildebrando — 11.º Fioretto e Nave — 12.º Francesconi, Florence, Galdão, Yalenti e Yoshida — 13.º Feldman — 14.º Ayrosa.

Projeção de Slides e Exibição de "Foto-montagem Sonorizada"

Duas interessantes exibições de slides se realizaram na sede social nos últimos meses: a primeira a 30 de setembro, do consócio Peter Neumann, de slides coloridos sob o tema "EUROPA E ORIENTE MÉDIO"; a outra, a 28 de novembro, do dedicado artista dr. José Aranha de Assis Pacheco, de slides sincronizados com comentários e música, sob o tema "BARROCO MINEIRO". Ambas foram muito concorridas e aplaudidas os seus autores pelos belos trabalhos apresentados.

A última, notadamente, atraiu a atenção geral por se tratar de uma interessante inovação na projeção de fotografias coloridas, enriquecida com música de fundo e

comentários ao vivo, das cenas projetadas. A montagem sonorizada, em grande voga nos maiores centros artísticos europeus principalmente, tem atingido nível elevadíssimo, quer em trabalhos simplesmente documentários, quer em obras exclusivamente artísticas.

Concursos Internos

Em novembro realizou-se o último concurso mensal do ano, sob os temas "Natureza Morta e/ou Abstracionismo", tanto para branco-e-préto como cores.

Até setembro p. passado era a seguinte a classificação dos concorrentes:

Branco-e-préto: SENIORS: 1.º — Ivo (970); 2.º — Issa (671). JUNIORS: 1.º — Minharro (1155); 2.º — Nave (916); 3.º — M. Dias (880). NOVISSIMOS: 1.º — Hildebrando (970). ASPIRANTES: 1.º — Kumagai (1075); 2.º — Frankel (1050); 3.º — Kurt (1017); 4.º — Sposito (1014); 5.º — Reichmann (1001).

Cores: SENIORS: 1.º — Capello (682). JUNIORS: 1.º — Fioretto (788). NOVISSIMOS: 1.º — Minharro (1190); 2.º — Conde (1138); 3.º — Hildebrando (1126) e 4.º — Ito (962). ASPIRANTES: 1.º — Reichmann (1085) e 2.º — Kumagai (1946).

FOTOGRAFIAS BANDEIRANTES NA "FESTA DAS FLÔRES" DE JOINVILLE

Realizou-se em Joinville, Estado de Santa Catarina, em novembro último, a 26.ª Exposição Anual de Flôres e Arte Domiciliar promovida pela Sociedade Harmonia Lyra daquela cidade.

A exemplo do que fez o ano passado, o Foto-cine Clube Bandeirante, atendendo ao pedido dos organizadores do certame, enviou para a progressista localidade catarinense uma coleção de 50 fotografias de seus associados, para nele figurarem.

Essas fotos já foram devolvidas ao Bandeirante, com um amável ofício da entidade promotora agradecendo a cooperação.

Como de costume, o FCCB festejou a abertura de mais um salão internacional com um coquetel na sede, ao qual compareceram autoridades, delegações de foto-clubes, representantes de entidades e do comércio fotográfico e numerosos associados. São dessa festa os flagrantes abaixo.





Curso de Iniciação Fotográfica

O 18.º Curso de Iniciação Fotográfica teve prosseguimento durante os últimos meses, não se interrompendo nem mesmo durante a realização do Salão Internacional.

O Diretor do Curso, sr. João Minharro, que também se incumbiu das aulas de laboratório, tendo agora como auxiliar a srta. Esther Souza Soares, está entusiasmado com os progressos demonstrados pelos últimos alunos, os quais, na maioria, já fazem suas ampliações quase sem qualquer auxílio.

A exemplo do que tem feito nos anteriores cursos, aquêlê diretor organizou um concurso de fotografia sob tema livre entre os participantes, sendo os trabalhos expostos na sede social.

O encerramento do Curso em apêço se deu no dia 21 de dezembro, com a entrega dos Certificados de Conclusão e dos prêmios atribuídos aos 6 primeiros colocados no Concurso, que foram os seguintes:

1.º lugar: Estadia de dois dias em Poços de Caldas, oferta de

Alberto Scaff (Agência de Turismo Lorde) — F. Vasconcelos;

2.º lugar: Troféu oferecido por João Minharro — R. Filizetti;

3.º lugar: Medalha oferecida pelo mesmo — F. Marques.

Vários outros prêmios e “Menções Honrosas” foram atribuídos aos concorrentes.

Os clichês colhidos durante uma das aulas práticas de tomada de fotografia ao ar livre, sob a orientação de Marcel Giró, fixam flagrante de alunos em atividade e um grupo dos mesmos.

Novos Sócios

Ingressaram recentemente no quadro social as seguintes pessoas: Joubert Pontão Varzim (1872), Ernesto Habekorn (1873), Alfredo Gerschon (1874), Grinaldo Bispor Marques (1875), Aurélio Lopez Lopez (1876), Maurício Bandeira de Mello (1877), José Arnaldo Fernandes Vrespos (1878), Hildebrando Gonçalves (1879), Gabriela Pongracz (1880), Stewart Williams Walton (1881), Florentino Marques (1882), Antonio Luiz Barbosa (1883), Fernando Cruz de Vasconcelos (1884), José Dias Filho (1885), Epaminondas Martins da Silva (1886), Romano Angelo Felice Filiselli (1887), Osmar Antonioli (1888), Reinaldo Rodrigues (1889), Luiz Eduardo Bove (1890), Sabatina de Lourdes Gervasio (1891), Inês Monaco (1892), Eliana Rosso (1893), Judith Feigenson (1894), Helio Ely da Silva Loureiro (1895), Lia Freitas Garcia (1896), Arnaldo Camargo (1897), Fernando Martins Saraiva (1898), Francisca Lucia E. Cassundé (1899), Lucia T. Sachi (1900), Antonio C. Ferreira Jr. (1901), Odir Gomes de Oliveira (1902), Wilhelmus Johannes Van Der Smar (1903), Edda Ilze Janotti (1904), José Alexandre T. C. Ramos (1905), Igar Fehr (1906), Otto Carlos Fehr (1907), Waldemar João Levredo (1908),

Milton Azevedo (1909), Irineu do Nascimento (1910), Zolmen Rosental (1911), Osmar Valentim (1912), Fernando Goldgaber (1913), Doris Elisabeth Retscher Steinbrecher (1914) e Manuel Joaquim Martins Falcão (1915).

Ano Jubilar do Clube

No próximo ano de 1964, o Clube comemorará o 25.º aniversário de sua fundação, ocorrida, como se sabe, a 28 de abril de 1939. Grandes festejos estão sendo projetados pela Diretoria, destacando-se como ponto máximo o XXIII Salão In-

ternacional de Arte Fotográfica de São Paulo, que se realizará durante o mês de maio e não outubro, como vinha sendo praxe até aqui.

Vão ser confeccionadas medalhas comemorativas do acontecimento, para serem distribuídas a todos os concorrentes ao Salão, assim como instituídos os seguintes prêmios: troféus às melhores coleções de clubes do país e do estrangeiro, em cada uma das três seções (prêto e branco, positivos em cores e diapositivos em cores); medalhas de ouro, prata e bronze aos 5 melhores trabalhos individuais em cada secção.

A inscrição e remessa de trabalhos devem ser feitas até o dia 31 de março.

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:

AGÊNCIA GERAL

AV. IPIRANGA, 1129

TELEFONE 37-8671

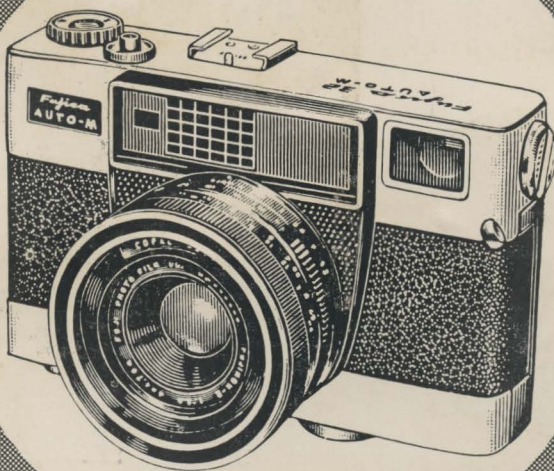
Maembi' HOTEL

Fujica 35

AUTO-M

FUJI FILM

A CÂMERA UNIVERSAL
DE MAIS ALTA PRECISÃO.
TOTALMENTE AUTOMÁTICA.
QUE REGULA ATÉ AS VELOCIDADES



NOVO COMPUTADOR AUTOMÁTICO DA FOTOGRAFIA



Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

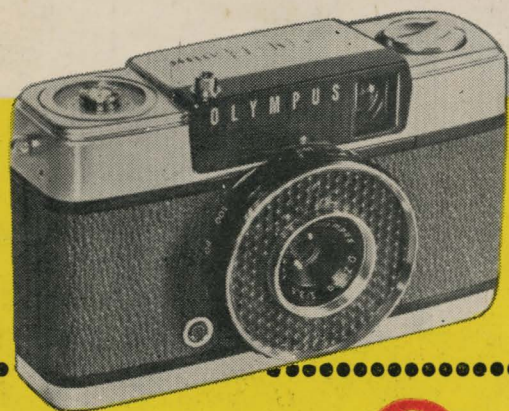
RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO

OLYMPUS *Pen*

...na palma
de sua mão

- 2 vezes mais compacta
- 2 vezes mais leve
- 2 vezes mais fotografias
- 72 fotos num rôlo standard de 35 mm

INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA

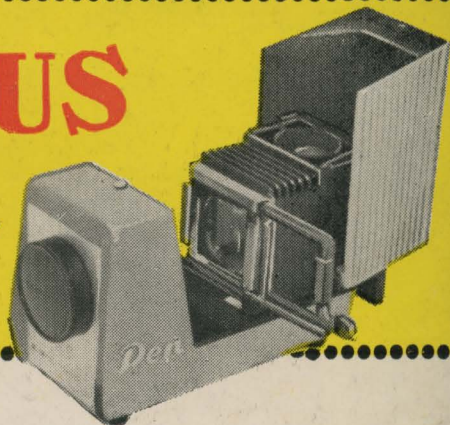


e...
para sua

PROJETOR
DE SLIDES

- pequeno no tamanho
- grande no rendimento
- o complemento ideal para sua câmara.

OLYMPUS *Pen*



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO